

Ficha Técnica

Direcção de Publicação:

Ana Tarouca
Pedro Pires

Revisão de texto:

José Brito Soares

Edição:

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:

www.iacrianca.pt

Blogue:

[Crianças a torto e a Direitos](#)

Serviço de Documentação:

Tel.: (00351) 213 617 884
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail: iac-cedi@iacrianca.pt

Atendimento ao público,
mediante marcação

-De 2ª a 5ª feira, entre as
9.30h e as 16.00h

-6ª feira entre as 9.30h e
as 12.00 horas

Para subscrever este bo-
letim digital envie-nos uma
mensagem para
iac-cedi@iacrianca.pt



gettyimages

Definições sobre Cyberbullying

Cyberbullying é qualquer comportamento realizado através de meios de comunicação eletrónicos ou digitais por indivíduos ou grupos que, repetidamente, comunicam mensagens hostis e ou agressivas de forma a infligir dano ou desconforto a outros. (Tokunaga (2010)).

É importante fazer a distinção entre os meios pelos quais o cyberbullying é levado a cabo, por exemplo o e-mail ou os telemóveis, e os comportamentos que são realizados através desses meios e que podem ser descritos como cyberbullying.

Meios utilizados no Cyberbullying

1. Bullying através de mensagens de texto

As mensagens de texto são muito recorrentes no fenómeno do cyberbullying e podem ser enviadas por telemóveis ou por outro tipo de tecnologias que permita difundi-las (...). Este serviço permite enviar e receber mensagens de texto curtas, cujo conteúdo passa por palavras, números ou combinações alfanuméricas (...). Em relação ao cyberbullying, o conteúdo destas mensagens geralmente é ameaçador, insultuoso, ou prejudicial para a vítima. Para além disso, as mensagens podem ter como finalidade difundir falsos boatos, humilhar, ou ainda excluir alguém (...).

2. Bullying por imagens/videoclip através de câmaras de telemóveis

Geralmente recorre-se a fotografias tiradas por telemóveis cujo objetivo é humilhar ou lesar alguém, sendo remetidas para diversas pessoas ou publicadas num espaço online de acesso público. A título de exemplo, pode-se referir fotos íntimas que foram tiradas quando duas pessoas mantinham uma relação amorosa (...).

3. Bullying por chamada telefónica através de telemóvel

Aqui é possível referir as "chamadas silenciosas" que o agressor faz para a vítima, ou então o envio de mensagens abusivas em que o ofensor oculta a sua identidade ou utiliza o telemóvel de outra pessoa. Para além disso, o ofensor pode ainda utilizar o telemóvel da vítima para lesar outras pessoas, pensando estas que o proprietário do telemóvel é o responsável em causa (...).

4. Bullying por e-mail

O e-mail é um tipo de comunicação assíncrona, acessível através da internet, que passa pelo envio de mensagens que podem ser difundidas para uma ou mais pessoas, sendo estas recebidas em contas particulares de e-mail (...). Relativamente ao cyberbullying, é possível referir o envio de e-mails ameaçadores, em que geralmente o ofensor utiliza um pseudónimo inventado ou então o e-mail ou o nome de outra pessoa de forma a não ser detetado (...). Uma das razões pela qual o e-mail é uma das formas mais recorrentemente utilizadas no cyberbullying prende-se com o facto do ofensor ser capaz de divulgar de uma só vez para centenas de pessoas imagens ou outro tipo de informação sobre a vítima (...).

5. Bullying em salas de chat

As salas de chat são um tipo de comunicação síncrona e geralmente existem para que os utilizadores possam interagir sobre alguma área de interesse em específico (...). Muitas vezes, os jovens que no mundo real dispõem de uma fraca rede de amigos recorrem a estas salas de forma a obter amizade ou algum tipo de intimidade com terceiros, podendo ser alvo de mensagens embaraçosas ou ameaçadoras (...). Importa referir que, não raras vezes, os utilizadores destas salas não prestam a sua verdadeira identidade, falseando a idade, o género, a ocupação, o que pode ser útil para certos grupos de pessoas, nomeadamente os cyber stalkers e os predadores sexuais (...).

6. Bullying através de mensagens instantâneas

O recurso a esta tecnologia é bastante popular não só entre os jovens, como também pelos adultos. As mensagens instantâneas permitem que indivíduos separados geograficamente possam comunicar de forma instantânea, havendo programas que também incluem a possibilidade de utilização de microfones e webcams (...). Neste âmbito, e de forma sucinta, o ofensor envia à vítima mensagens desagradáveis ou ameaçadoras em tempo real (...).

7. Bullying através de websites

É possível referir a criação de blogues difamatórios, websites que têm por objetivo humilhar alguém ou então sites de votação (polling sites) (...). Em relação aos blogues, estes podem ser caracterizados como uma espécie de diário pessoal interativo na internet, em que a pessoa responsável pela página publica regularmente conteúdo e solicita comentários daqueles que a visitam (...). Já nos sites de votação, o ofensor faz o upload de uma fotografia da vítima e as pessoas que visitam o site podem avaliar certos aspetos físicos da mesma (...).

(continua)

8. Bullying através de sites em redes sociais

As redes sociais online são plataformas na internet que incluem as seguintes características:

- a) interação social entre duas ou mais pessoas;
- b) permitem a criação de perfis pessoais nos quais as pessoas podem divulgar informação;
- c) permitem a comunicação entre pessoas através de serviços de mensagens instantâneas ou de e-mail;
- d) incluem funções de pesquisa para que o utilizador seja capaz de pesquisar outros utilizadores com os quais possa comunicar.

Este tipo de sites são propícios à prática de cyberbullying não só porque permitem a publicação de comentários, fotografias e vídeos, mas também porque é possível criar perfis ou contas falsas sobre alguém (...). Segundo Kowalski, Limber e Agatson (2012) este tipo de redes sociais podem ser utilizadas como "burn pages", páginas na internet onde os jovens publicam boatos ou outro tipo de informação negativa sobre os seus colegas de escola. Para além disso, como modalidade das redes sociais que permite a prática de cyberbullying, os autores mencionam ainda os "social web sites" (ex. Youtube e o Google Video).

Formas de cyberbullying

Segundo Willard (2005), as oito principais formas de cyberbullying são:

1. **Flaming** – Diz respeito a discussões realizadas através de mensagens eletrónicas cuja linguagem é vulgar e são perpetradas com sentimentos de raiva (...). Este tipo de comentários somente pretendem lesar a pessoa social e psicologicamente, bem como exercer autoridade sobre ela. Esta forma de cyberbullying geralmente ocorre nos espaços de discussão online, nos fóruns, e nas secções de comentários de notícias (...).
2. **Harassment (assédio)** - Envio repetido de mensagens insultuosas e desagradáveis (...).
3. **Denigration (difamação)** – Difamar alguém no ciberespaço através do envio ou da publicação de rumores sobre essa pessoa cujo intuito é lesar a sua reputação (...). Segundo Hinduja e Patchin (2015) a disseminação de rumores sobre alguém na internet pode ser levado a cabo muito facilmente e, por norma, é perpetrada com maior frequência pelas raparigas, em comparação com os rapazes. Assim, num curto espaço de tempo estas mensagens podem tornar-se virais e a generalidade dos alunos pode ter acesso a esse rumor e começar a tratar a vítima de forma pejorativa (idem).
4. **Impersonation (representação)** – Fazer passar-se por outra pessoa e enviar ou publicar material de forma a prejudicá-la (colocar a pessoa em problemas, em perigo ou lesar a sua reputação) (...). Para Hinduja e Patchin (2015), esta forma de cyberbullying não é tão recorrente como publicar fotografias, ou fazer comentários sobre terceiros, e requer maior planeamento e premeditação. Para além disso, segundo os autores, outra forma de impersonation que pode levar ao cyberbullying é o catfishing, que se refere à prática da criação de perfis falsos em que geralmente o intuito é atrair pessoas para um relacionamento amoroso que não corresponde à verdade (...).
5. **Outing** – Divulgação online de segredos, de informação constrangedora ou de imagens (...).
6. **Trickery** – Falar com alguém online no sentido de obter informação pessoal e depois divulgá-la (...).
7. **Exclusion (exclusão)** – Excluir alguém de um grupo online de forma intencional e cruel (...).
8. **Cyberstalking** – Assédio repetido e intenso de forma a denegrir e a provocar medo na vítima (...). Hoje em dia as redes sociais permitem aos stalkers obter informação sobre as vítimas de forma muito mais acessível, já que podem conectar-se aos seus perfis e obter informação pormenorizada, nomeadamente sobre os interesses pessoais, a sua rotina diária, etc. (...).

A par destas formas de cyberbullying, Kowalski, Limber e Agatson (2012) acrescentam o "happy slapping" e o "sexting":

1. **Happy Slapping** – Este fenómeno, que teve origem nas estações de metro em Inglaterra, caracteriza-se por grupos de jovens agredirem alguém com uma bofetada, cuja vítima pode ou não ser conhecida do ofensor, e o incidente ser gravado por jovens desse mesmo grupo através de telemóveis. Posteriormente, o vídeo é publicado na internet com o intuito de ser visualizado por inúmeras pessoas.
2. **Sexting** – Diz respeito ao envio ou publicação de fotografias ou vídeos de alguém em poses de nudez ou semi-nudez através de mensagens de texto ou de outros meios eletrónicos. O fenómeno do sexting pode ser utilizado com intuito de prejudicar terceiros, quando, por exemplo, após o fim de um relacionamento amoroso, e como forma de vingança, um dos elementos do casal divulga na escola este tipo de fotografias do(a) ex companheiro(a).

Por fim, Hinduja e Patchin (2015) apresentam ainda mais quatro formas de cyberbullying:

1. **Photoshopping** – o termo é um neologismo referente a um software informático de edição de imagens muito popular, o Adobe Photoshop, e que no contexto do cyberbullying refere-se à manipulação de imagens em que a vítima é colocada num contexto comprometedor ou embaraçoso.
2. **Confession Pages** – são páginas na internet que permitem aos utilizadores partilhar segredos, rumores, ou qualquer outro tipo de conteúdo para que outros tenham acesso, mas sem reconhecer a identidade dos seus autores, podendo haver comentários cruéis e que claramente se identificam com o cyberbullying.
3. **Tagging and Untagging** – Os tags são conexões que se estabelecem entre perfis ou contas online de pessoas com um determinado conteúdo nas redes sociais. Geralmente, os tags usam-se para identificar pessoas em fotografias ou em vídeos. No caso do cyberbullying, geralmente a vítima é identificada (tagged) numa determinada afirmação, imagem ou vídeo em que não se pretende associar.
4. **Ameaças físicas (physical threats)** – Formas de cyberbullying que passam por ameaças à segurança física e ao bem-estar da vítima, devendo merecer a atenção o mais atempada possível das autoridades, de modo a verificar-se se as ameaças em causa são ou não credíveis.

[Montalvão, 2015:20-25](#)

O cyberbullying reveste-se de determinadas particularidades que o diferenciam de outras formas de bullying, nomeadamente: consistir num tipo de agressão apenas a nível psicológico e emocional; o anonimato, tanto relativamente ao agressor como à vítima, este anonimato também potencia a alternância de papéis agressor/vítima, sendo que o agressor pode ser conhecido ou desconhecido relativamente à vítima e vice-versa; o contexto online da agressão contribui para o aumento exponencial de testemunhas do abuso quando comparado com o bullying convencional; a agressão não se limita a um espaço físico, podendo estender-se a todo um universo cibernauta, aumentando, desta forma, a exposição da vítima a um número maior de testemunhas e é ampliada, também de forma exponencial, a sensação de insegurança; é significativamente maior no cyberbullying a rapidez de disseminação de informação; e por fim, mas não menos relevante, a existência de um registo eletrónico (fotografia, filme, blogue, tweet, comentário numa rede social) que conduz à perpetuação da agressão, a qual pode ser reavivada em diferentes ciclos (...).

[Faria, 2015:10-11](#)

Although many different definitions of cyberbullying exist in the literature, most academics define it as ‘an aggressive act or behaviour that is carried out using electronic means by a group or an individual repeatedly and over time against a victim who cannot easily defend him or herself’. The following elements characterizing cyberbullying emerge in the literature:

- The use of electronic or digital means through which the abuse is perpetrated;
- Intentional harm, which represents the intention of the perpetrator to inflict harm on the victim putting in place unpleasant and distressing behaviours against him/her;
- Imbalance of power, which is the advantage of the perpetrator over the victim, where the latter cannot easily defend him/herself. Although some scholars consider this element hard to align with cyberbullying due to the fact that both the victim and the perpetrator may have advanced ICTs skills, the imbalance of power is still considered to be present in cyberbullying since the bully holds a dominant position compared to the victim at least at psychological level. Therefore, while recognizing the complexity of measuring the imbalance of power online, some scholars stress the need to assess the difficulty of the victim to defend him/herself on a case-by-case basis.
- Repetition which should be interpreted as the possibility to quickly share harmful content with a broad audience in a virtual environment with one single action. Moreover, harmful content can be reposted, shared, or liked causing significant harm to the victim even without the repetition of the act over time.
- Sense of anonymity and lack of accountability which refer to the possibility for the perpetrator to remain anonymous and the feeling of not being accountable for his/her own actions. Anonymity may intensify the negative perception of the act by the victim who feels powerless as a result of not knowing where the attack comes from. For some authors, anonymity may reduce the need for an imbalance of power as a criterion for defining cyberbullying due to the fact that not knowing where the attack comes from puts the cyberbully in a powerful position compared to that of the victim. Moreover, the perceived anonymity of the online environment encourages adolescents to act in ways they would not in face-to-face interactions. Therefore, anonymity may empower those who are unlikely to carry out traditional bullying to perpetrate bullying online .
- Publicity which refers to the ability of cyberbullying actions to be accessible to multiple people exponentially increasing the breadth of the audience (i.e. the cyberbullying action may register numerous views by bystanders). pp. 23-24

O QUE NUNCA DEVES FAZER:

- *Fornecer dados pessoais (teus, de membros da tua família ou de amigos) a pessoas que conheces na internet - nome completo, número do documento de identificação (bilhete de identidade, cartão de cidadão), número de telefone/telemóvel, morada, número/informações das tuas contas bancárias ou das dos teus pais.*
- *Preencher informação com dados pessoais, sem verificar anteriormente o endereço do website que os solicitou, o motivo do pedido e a credibilidade da entidade que o regula.*
- *Expor demasiada informação sobre ti em blogues ou redes sociais.*
- *Abrir ou responder a emails de destinatários que não conheces.*
- *Abrir links ou consultar páginas que te pareçam duvidosas ou com conteúdos estranhos.*
- *Partilhar a tua password com alguém (mesmo com alguém em quem confies totalmente).*
- *Fazer compras online, sem o consentimento e ajuda dos teus pais.*
- *Combinar encontros com pessoas que conheceste online.*
- *Responder a mensagens ou contactos desagradáveis, humilhantes ou provocadores (mesmo que sejam de uma pessoa que até conheces).*
- *Usar a internet para magoar, prejudicar ou humilhar alguém.*

[Site da APAV para Jovens](#) (consultado em 27/09/2016)



flickr

O QUE DEVES SEMPRE FAZER:

- *Fornecer o teu email apenas a pessoas que conheces e a entidades que sejam legítimas.*
- *Atualizar regularmente o antivírus do teu computador.*
- *Proteger o teu email com um filtro de spam/lixo eletrónico, para evitares receber emails ou publicidade indesejada ou de destinatários que não te interessam.*
- *Alterar regularmente as tuas passwords.*
- *Efetuar sempre logout quando queres sair do teu email ou de uma página da web em que tenhas efetuado login.*
- *Falar com um adulto em quem confies quando tiver acontecido alguma coisa que te tenha incomodado ou quando tens alguma dúvida.*
- *Contactar o administrador da página da web em que estás se perceberes que o conteúdo do website é inadequado ou impróprio.*
- *Não responder a qualquer mensagem provocatória ou desagradável e guardar essa informação para a enviar ao administrador do website ou fórum.*

[Site da APAV para Jovens](#) (consultado em 27/09/2016)



Sobre o Cyberbullying recomendamos

Cyberbullying e cyberstalking (2016)

Tese de Doutoramento de Luzia Pinheiro: "A presente tese de doutoramento versa sobre os fenómenos do cyberbullying e do cyberstalking, a violência e a comunicação na cibercultura. Tendo-se centrado a investiga-

ção no estudo do comportamento dos indivíduos face aos objetos de estudo (cyberbullying e cyberstalking), e visando orientar os trabalhos empíricos, formulou-se a seguinte pergunta de partida: "Como se compor-

tam os indivíduos perante o cyberbullying e o cyberstalking?".

[Disponível on-line »](#)

O uso da internet, o bullying, o cyberbullying e o suporte social em jovens do 3º ciclo – um estudo não experimental correlacional realizado numa escola portuguesa (2016)

Dissertação de Mestrado de Ana Rita Garcia: "O bullying, visto como "um comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir os outros" (...) existe desde sempre, embora seja considerado recente o seu estudo, enquanto fenómeno com grande impacto, principalmente na vida das crianças e jovens. E as novas tecnologias trouxeram uma nova dimensão ao bullying tradicional – o cyberbullying - ou seja, a violência perpetrada através da internet. Havendo um vínculo estreito entre os dois conceitos,

e estando tão presentes na sociedade contemporânea, principalmente entre os adolescentes, sentimos necessidade de desenvolver uma investigação mais profunda sobre esta temática. Optámos assim por correlacionar o bullying, com o cyberbullying, com o apoio social e ainda com o isolamento, porque é relevante e urgente compreender a ligação entre estes fenómenos. Procurámos então saber se na sociedade atual, os jovens que se sentem mais satisfeitos com o apoio que recebem dos outros, estão menos sujeitos ao bullying/cyberbullying (quer seja como

vítimas ou como agressores) e se há também alguma relação com o isolamento, dado que esta geração parece mais afastada das relações offline, entre outros fatores devido ao tempo que passam na internet. Neste sentido, o nosso interesse final está na prevenção e intervenção com os jovens e com as relações interpessoais que vivem. O estudo incidiu sobre alunos do 3º ciclo de uma escola portuguesa, tendo uma amostra de 145 alunos, com uma idade média de 13,52 anos".

[Disponível on-line »](#)



comfight

“As novas tecnologias têm permitido a utilização criativa e autónoma de um conjunto de novos meios de comunicação e de interação que se revelam benéficos, mas também trazem riscos e perigos evidentes (...). Neste sentido, o desenvolvimento das TIC contribuiu para que o bullying fosse transferido para o mundo virtual, o que veio a criar uma nova forma de violência, o cyberbullying (Campos, 2009). A este fenómeno está associada a violência psicológica intencional, que envolve comportamentos negativos como a mentira, a ameaça, o insulto, a difamação, a intimidação, o rumor, a provocação e a exclusão social, entre outras atitudes (...). Este tipo de violência é praticado através do envio de emails, mensagens de texto, divulgação de fotos e vídeos ofensivos, manipulação de imagens, insultos em salas de conversação ou em redes sociais. Todas estas agressões podem ser anónimas e abranger um enorme público de espectadores no menor tempo possível (...). A viralidade dos conteúdos e a audiência exponencialmente aumentada é uma realidade no ciberespaço. Nos meios digitais, o anonimato também estimula um comportamento mais agressivo e prejudicial por parte dos agressores. Esta variável faz com que os agressores vejam reduzida a oportunidade de virem a ser detetados ou punidos (...). Outra característica que tem vindo a estimular os agressores no ciberespaço são os limites de tempo e espaço que os meios digitais fornecem a essas mesmas pessoas. O comportamento de cyberbullying assombra e está presente em espaços e lugares digitais onde anteriormente a vítima considerava que estava protegida e segura (...). As consequências do cyberbullying são tão profundas e devastadoras como as do bullying, senão mais, porque evidenciam uma audiência maior e, consequentemente, uma humilhação numa escala substancialmente superior ao meio escolar. Neste sentido, as consequências podem traduzir-se em risco de suicídio e automutilação (...). Pinheiro (2009) considera que o comportamento de cyberbullying, no que concerne ao agressor, se pode dividir em duas tipologias. A primeira diz respeito aos agressores acidentais. A segunda tipologia são os agressores aditos que praticam este ato uma primeira vez e, tirando proveito, esse mesmo comportamento torna-se um hábito ou vício. Os agressores aditos do Cyberbullying passam bastante tempo nas páginas pessoais das suas vítimas, a criar situações que podem levar ao total desespero (...).

[Garcia, 2016:3-4](#)

Influencia del clima escolar y familiar en adolescentes, víctimas de ciberacoso (2016)

Artigo de Jessica Ortega Barón [et al.]: “El ciberacoso es un fenómeno de creciente preocupación social que afecta cada vez más a niños y adolescentes de todos los países desarrollados. A diferencia de la considerable literatura que hay sobre las relaciones entre el acoso escolar y el contexto familiar y

escolar, todavía hay pocos trabajos sobre la influencia de estos entornos sociales en el problema del ciberacoso. Mediante una metodología cuantitativa, el objetivo principal del presente estudio fue analizar la influencia del contexto escolar y familiar en víctimas de ciberacoso. La muestra estuvo formada por

1.062 adolescentes (51,5% chicos y 48,5% chicas), de edades comprendidas entre los 12 y los 18 años (...).

[Disponível on-line »](#)

“Segundo a Childnet Internacional (...) e o Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar (...), os prejuízos na socialização e a baixa autoestima são as consequências mais comuns para as vítimas de cyberbullying, sendo que estas tendem a isolar-se como forma de se protegerem. A saúde física e emocional da vítima também se vai manifestando em múltiplos aspetos como ansiedade, tristeza, stress, medo, apatia, angústia, raiva reprimida, dores de cabeça e estômago, distúrbios do sono, perda de apetite, isolamento, entre outros (...). Muitas dessas consequências prosseguem ao longo da vida da vítima, mesmo findados os ataques (...). De acordo com um estudo de Li (2005), 67,1% de crianças acredita que se contarem a adultos que são vítimas de bullying ou cyberbullying serão apoiadas no sentido de findar comportamento, mas só 34,1% das crianças é que assume contar a um adulto o acontecimento. Segundo Aricak et al. (2008), as crianças e adolescentes vítimas de algum tipo de agressividade demonstram uma enorme resistência a contar a verdade às suas famílias e professores. Maidel (2009) considera que cabe aos pais e educadores a grande tarefa de informar e explicar as várias consequências de todos os comportamentos do uso das tecnologias, tanto na vida real, como vida virtual. A informação implica formação, que se pode traduzir em debates sobre o tema do cyberbullying, promovendo assim práticas de deteção deste tipo de comportamento. Ainda de acordo com Maidel (2009), o acompanhamento que os pais e educadores devem prestar relativamente às atividades que as crianças e adolescente vão desenvolvendo no mundo digital é imperativo para que os consigam ajudar e direccionar para a utilização consciente e correta dessas tecnologias”.

[Garcia, 2016:4](#)

Relaciones predictivas entre los valores humanos de los adolescentes, el acoso cibernético y la sensibilidad al acoso cibernético (2016)

Artigo de Bülent Dilmaç [et al.]. [Disponível on-line »](#)

Cyberbullying among young people (2016)

Publicação da responsabilidade do Parlamento Europeu: “This study provides an overview of the extent, scope and forms of cyberbullying in the EU taking into account the age and gender of victims and perpetrators as well as the medium used. Commissioned by the Policy Department for Citizens' Rights and Constitutional Affairs at the request of the LIBE Committee, the study illustrates the legal and policy measures on cyberbullying adopted at EU and in-

ternational levels and delineates the EU role in this area. An analysis of legislation and policies aimed at preventing and fighting this phenomenon across the 28 EU Member States is also presented. The study outlines the variety of definitions of cyberbullying across EU Member States and the similarities and differences between cyberbullying, traditional bullying and cyber aggression. Moreover, it presents successful practices on how to prevent and combat cy-

berbullying in nine selected EU Member States and puts forward recommendations for improving the response at EU and Member State levels”. Contém dados sobre Portugal.

[Disponível on-line »](#)

La evaluación del "cyberbullying": situación actual y retos futuros (2016)

Artigo de Beatriz Lucas Molina [et al.]: "En la última década se ha asistido a un notable incremento del interés de la comunidad educativa y científica por el cyberbullying, una nueva forma de maltrato e intimidación entre iguales. A pesar de la amplia proliferación de estudios y de instrumentos de evaluación sobre el fenómeno, siguen existiendo importantes lagunas conceptuales y metodológicas. Este

trabajo ofrece una revisión general y actualizada de los resultados de la investigación sobre la definición del constructo, su prevalencia y su impacto en las personas implicadas. Finalmente, se centra de manera específica en la evaluación del constructo y proporciona una breve revisión de las características generales y psicométricas de aquellos instrumentos utilizados en algunos de los estudios na-

cionales e internacionales más relevantes realizados sobre el tema. El trabajo hace especial hincapié en los retos presentes y futuros y finaliza con algunas recomendaciones generales que pretenden guiar en la selección y/o construcción adecuada de instrumentos de evaluación en este campo de estudio".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying: competencia social, motivación y relaciones entre iguales (2016)

Artigo de Eva Romera [et al.]: "El reconocimiento de cierto solapamiento entre el acoso cara a cara (bullying) y el ciberacoso (cyberbullying) puede indicar que variables de cognición social, cuya influencia ha sido reconocida en el bullying, también estén presentes en el

acoso cibernético. El objetivo de la investigación fue estudiar el ajuste social de los implicados en cyberbullying y analizar las diferencias en la percepción de la competencia social, la motivación y el apoyo de los iguales, entre víctimas, agresores y agresores victimizados del cy-

berbullying. Un total de 505 adolescentes (47,3% chicas) con edades comprendidas entre los 12 y 16 años (...) participaron en el estudio.

[Disponível on-line »](#)

"O cyberbullying apenas começou a ter destaque a partir do século XXI, em parte devido à cobertura que os media fizeram relativamente a casos de jovens que foram vítimas deste fenómeno e que acabaram por se suicidar (...), o que nos leva a concluir que, enquanto objeto de estudo científico, o cyberbullying é relativamente recente".

[Montalvão, 2015:19](#)



gettyimages

Cyberbullying: caracterização do fenómeno em Portugal (2015)

Dissertação de Mestrado de Nuno Montalvão: “Nas últimas décadas temos vindo a assistir a um grande desenvolvimento no plano das tecnologias de informação e comunicação. Não obstante os indubitáveis benefícios que este tipo de tecnologias trouxe, é importante não esquecer, por outro lado, os riscos que potenciou, como por exemplo o cyberbullying. O cyberbullying refere-se a comportamentos reiterados e que são levados a cabo com recurso às tecnologias de informação e comunicação, cujo objetivo é magoar/lesar a vítima. A presente dissertação teve como objetivo descrever a magnitude e as características do cyberbullying em jovens estudantes portugueses, bem como as características dos seus intervenientes. Os

dados foram recolhidos em duas escolas secundárias do concelho de Chaves e a amostra final contou com 194 inquiridos com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade. Os resultados demonstram que cerca de metade dos inquiridos (47%) reportou já ter visto alguém ser vítima de cyberbullying; cerca de 6% referiu ter sido vítima pelo menos uma vez nos últimos meses e também 6% referiu ter praticado cyberbullying sobre terceiros com a mesma frequência. Por sua vez, verificou-se a relação existente entre o bullying e o cyberbullying, em que vítimas e agressores tendem a assumir a mesma ordem de papéis nos dois fenómenos. Ao nível do cyberbullying comprovou-se ainda a rela-

ção entre a vitimação e a prática. Quanto ao género, constataram-se diferenças estatisticamente significativas na prática de cyberbullying, apresentando os rapazes níveis superiores, em comparação com as raparigas. Por fim, verificou-se que a maior parte das vítimas referiu conhecer identidade do ofensor e reportou o incidente a alguém, maioritariamente aos amigos. É fundamental que os pais, os jovens, e todos os elementos da comunidade escolar estejam devidamente informados sobre o fenómeno do cyberbullying, de modo não só a adotar estratégias preventivas, como também a reagir eficazmente perante a sua ocorrência”.

[Disponível on-line »](#)

“Após a análise das diversas investigações é possível concluir que o bullying e o cyberbullying são fenómenos interrelacionados, uma vez que a generalidade da evidência empírica produzida neste âmbito demonstra que grande parte dos indivíduos envolvidos no fenómeno de cyberbullying, seja como vítima, ofensor, ou vítima-ofensor, também estão envolvidos no bullying tradicional como vítimas ou ofensores”.

[Montalvão, 2015:31](#)



imagesource

“Para McQuade, Colt e Meyer (2009), o cyberbullying é uma extensão do bullying tradicional, contudo é realizado com recurso às novas tecnologias...”

[Montalvão, 2015:25](#)

No contexto português, em 2009, Amado, Matos, Pessoa e Jäger (2009) referiram que a escassez de estudos efetuados até então impedia que se obtivesse um panorama geral deste fenómeno em Portugal. (...)

Ainda assim, é possível citar algumas investigações realizadas em solo português, a maior parte das quais enquadradas no âmbito de dissertações de Mestrado. Desde logo, Campos (2009), contando com uma amostra de 115 indivíduos, constatou que aproximadamente 9% dos inquiridos reportou ser vítima e cerca de 6% de praticar cyberbullying. Também Bento (2011), com uma amostra de 305 estudantes, concluiu que cerca de 22% dos inquiridos já teria sido vítima e 9% já teria praticado cyberbullying. Cruz (2011) verificou que cerca de 5% reportou já ter praticado cyberbullying sobre terceiros; cerca de 27% reportou já ter sido vítima; e cerca de 20% reportou já ter testemunhado situações de cyberbullying. Por sua vez, Pinto (2011) verificou que a maior parte dos indivíduos do seu estudo (cerca de 58%) já teria praticado algum tipo de comportamento que se enquadra no cyberbullying e cerca de 38% já teria sido vítima. Já Souza (2011), contando com uma amostra de 118 estudantes do ensino superior português, constatou que cerca de 18% dos inquiridos referiu já ter sido vítima de cyberbullying; cerca de 59% já testemunhou este tipo de incidentes; e nenhum elemento da amostra reportou alguma vez ter praticado este tipo de comportamentos. Por seu turno, Andrade (2012) concluiu que cerca de 6% dos jovens inquiridos reportou ter sido vítima de cyberbullying no ano letivo em que a investigação foi levada a cabo; cerca de 13% referiu ter conhecimento de alguém ter sido vítima e menos de 2% referiu ter praticado cyberbullying durante aquele período temporal. Por fim, Freire, Alves, Breia, Conceição e Fragoso (2014) verificaram que aproximadamente 20% dos jovens inquiridos já teria sido vítima de cyberbullying e a maior parte da amostra (cerca de 60%) admitiu conhecer alguém que foi vítima deste fenómeno.

[Montalvão, 2015:28-29](#)

Prevenir a ocorrência do cyberbullying requer uma estratégia conjunta e articulada entre os professores, os pais, os estudantes e os diversos elementos da comunidade. Desde logo, os professores devem avaliar a prevalência e o impacto que o cyberbullying possa ter na comunidade escolar, para que os recursos possam ser canalizados nos grupos que estão em maior risco. Isto é possível através da aplicação de inquéritos anónimos não só aos estudantes e aos respetivos encarregados de educação, como também aos restantes profissionais do estabelecimento de ensino. Outra estratégia que deve ser levada a cabo pela escola prende-se com a formação dos professores, restantes funcionários, alunos e dos pais relativamente ao cyberbullying (...). As escolas podem solicitar a especialistas nesta área que façam apresentações para os professores e restantes funcionários, de modo a informá-los do que a investigação científica tem descoberto sobre o fenómeno, como este se caracteriza, que impacto tem junto dos estudantes, e que estratégias podem ser levadas a cabo para prevenir, identificar e mitigar a sua ocorrência. Posteriormente, os professores devem transmitir a informação aos seus alunos, explicando-lhes como utilizar a internet de forma segura e responsável e que princípios devem pautar a sua conduta em todo o tipo de atividades que realizam online (...). A título de exemplo, as escolas podem solicitar o apoio das autoridades locais, nomeadamente aos departamentos que se dedicam ao cibercrime, para que os agentes possam dar palestras relativamente a práticas seguras quando se navega na internet (...). As escolas devem trabalhar com os seus alunos competências como a capacidade de estabelecer empatia com terceiros, de resolução de problemas e de tomada de decisão (...). Deve ser inculcado aos alunos a necessidade de “fazer uma pausa” antes de publicar o que quer que seja na internet, não deixando que estados emocionais, ou mesmo a urgência na resposta, possa interferir na racionalidade e ponderação das suas ações (...). Os jovens devem ser devidamente informados das consequências legais que este fenómeno acarreta, bem como do impacto que o cyberbullying causa a terceiros (...). Convém referir ainda a importância das escolas promoverem um “clima escolar” saudável, em que todos os profissionais se empenhem na criação de um ambiente de conforto e segurança e procurem apoiar os alunos em múltiplos setores, nomeadamente ao nível do seu bem-estar emocional, da aprendizagem, do aproveitamento escolar e ainda da promoção da autoestima (...). Por fim, as escolas também podem trabalhar conjuntamente com outros estabelecimentos de ensino locais no sentido de fornecer informação para toda a comunidade escolar ao nível da prevenção do cyberbullying (...), sem esquecer os encarregados de educação, de modo a que estes também o façam junto do seus educandos (...). Perante o conhecimento da ocorrência de cyberbullying entre alunos, as escolas têm o dever de reagir. Desde logo, os professores devem transmitir o sucedido aos pais dos alunos envolvidos (...). Para além disso, e caso seja possível, é importante guardar cópia do conteúdo que esteve em causa no incidente, não só para evitar que este seja posteriormente alterado/eliminado, como também identificar o seu autor. Se eventualmente o incidente comprometer o “clima escolar” do estabelecimento de ensino, a escola deve aplicar algum tipo de medida sancionatória, nomeadamente a suspensão do aluno, contudo é preferível que estes problemas sejam resolvidos informalmente e com a máxima descrição possível.

“Por fim, as escolas podem instalar nos seus servidores informáticos software que filtre informação imprópria, nomeadamente através do site blocking e do content monitoring. Em relação ao primeiro, o utilizador fica interdito de aceder a uma série de sites previamente definidos como inadequados. Já o segundo utiliza um sistema de bloqueio de determinadas palavras-chave também elas definidas previamente (...). A supervisão levada a cabo pela escola torna-se importante ao nível da prevenção, deteção e dissuasão da ocorrência destes incidentes, já que os estudantes que os pratiquem têm consciência que provavelmente serão identificados e alvo de consequências. A par das tecnologias referidas anteriormente, as escolas podem recorrer também a análises de conteúdo inteligente (intelligent content analysis), que controlam todo o tipo de atividade que os jovens desempenham online e detetam conteúdo “suspeito” que pode ser analisado à posteriori pelos adultos. Por fim, há ainda tecnologia que permite visualizar em tempo real todas as tarefas que terceiros desempenham nos computadores (...).”

[Montalvão, 2015:38](#)

Geração digital – riscos e competências (2015)

Artigo de Catarina Maia [et al.]. [Disponível on-line »](#)

Ciberbullying y privacidad: guía para profesores (2015?)

Guia realizado no âmbito do projeto “European Superkids Online”, integrado no Programa Daphne III: “Esta guía pretende ser un recurso útil para facilitar

a los docentes esta tarea: la formación de los alumnos/as en el uso seguro y responsable de las TIC, centrándose en dos de los aspectos más importantes:

la prevención del ciberbullying y la importancia de cuidar la privacidad en Internet”.

[Disponível on-line »](#)

Guía de actuación contra el ciberacoso (2015)

Da responsabilidade do projeto [Chaval.es](#) que é uma iniciativa da Secretaría de Estado de Telecomunicaciones y para la Sociedad de la Información do governo espanhol: “Segunda edición de la guía de actuación contra el ciberacoso para padres y educadores. A lo largo de la misma se abordan los aspectos educativos, preventivos y de

actuación necesarios para combatir el ciberacoso escolar (ciberbullying) y el ciberacoso sexual a menores (grooming). Esta guía es fruto de la colaboración de un grupo de expertos desde diferentes ámbitos y experiencias han puesto su conocimiento a disposición del entorno familiar y educativo”. [Disponível on-line »](#)



Os pais devem colocar os computadores em espaços que tenham fácil acesso e visibilidade de modo a monitorizar mais facilmente as atividades que os filhos realizam no computador (...). Para além disso, é importante que os pais mantenham uma relação de confiança com os filhos, fomentando o diálogo, de modo a que os jovens não se sintam inibidos em conversar sobre incidentes que ocorram online (...). Assim, os pais não devem desencorajar/desvalorizar as atividades que estes realizam online, sob pena dos jovens considerarem que estes não compreendem, nem são as pessoas indicadas para conversar sobre este tipo de experiências (...). Os pais devem alertar os seus filhos sobre o fenómeno do cyberbullying e encorajá-los a reportar este tipo de comportamentos. Por outro lado, devem consciencializá-los sobre a gravidade e as consequências que o cyberbullying causa a terceiros (...).

Quanto aos estudantes, estes devem adotar uma série de estratégias que previnam a vitimação de cyberbullying, tais como nunca fornecer informação pessoal online, especialmente se não conhecerem a identidade da pessoa com quem contactam e não expor nem fornecer a outras pessoas a password do seu e-mail ou de contas em redes sociais (...).

Caso os jovens sejam vítimas de cyberbullying há uma série de ações que devem levar a cabo, desde logo reportar o incidente a um adulto e não retaliar, uma vez que tal comportamento pode contribuir para que o ofensor reforce a prática dos comportamentos. Por sua vez, caso consigam estabelecer algum tipo de contacto com o ofensor, devem solicitar-lhe que pare com aquelas ações e que retire qualquer tipo de conteúdo que seja lesivo para a vítima. A vítima pode também simplesmente ignorar ou bloquear o ofensor. Para além disso, a vítima deve guardar uma cópia do conteúdo em causa e, caso consiga identificar a identidade do ofensor, pode enviá-la para os pais deste e solicitar ajuda para que os comportamentos cessam o mais rapidamente possível. Por sua vez, as vítimas devem também pedir apoio junto de psicólogos escolares, dos seus professores e, caso sintam que a sua integridade física esteja a ser ameaçada, devem reportar às autoridades (...).

[Montalvão, 2015:39](#)

Adolescentes y violencia de género en las redes sociales (2015)

Artigo de Lorena Concejero e María Ángeles Muñoz: "El objetivo de este trabajo es analizar la influencia de las redes sociales en la violencia de género en adolescentes y jóvenes.

Este estudio se plantea conocer y revisar la violencia de género que se promueve en las redes sociales de más auge actualmente. Las consecuencias que tienen en las personas que la

padecen y su impacto en la salud".

[Disponível on-line »](#)



photobucket

Finalmente, é importante que os professores e os pais estejam atentos a uma série de sinais que podem indicar que os jovens tenham sido vítimas de cyberbullying, como por exemplo ocorrer uma alteração repentina na forma como utilizam as tecnologias, nomeadamente por deixarem de o fazer ou de se recusarem a utilizá-las quando solicitados. Para além disso, os jovens que experienciaram este tipo de comportamentos podem sentir-se nervosos ou demonstrar sintomas de ansiedade quando recebem algum tipo de mensagem ou notificação, ou então podem expressar emoções de raiva, aborrecimento ou tristeza quando interagem online. Estes jovens podem ainda evitar falar sobre as suas atividades online. Por último, há elementos que indiciam que um jovem possa estar a praticar cyberbullying sobre terceiros, nomeadamente quando se ri excessivamente ao utilizar aparelhos eletrónicos; evita falar sobre as atividades que realiza online; utiliza várias contas online, ou então utiliza uma conta que não lhe pertence; esconde o aparelho eletrónico quando algum adulto está por perto, ou então muda rapidamente de página no computador; utiliza o seu computador várias horas durante a noite e fica muito aborrecido se não o conseguir fazer; apresenta problemas de comportamento em contexto escolar e é alvo de medidas disciplinares (...).

[Montalvão, 2015:39-40](#)

A perceção da aceitação - rejeição interpessoal, a solidão e o cyberbullying (2015)

Tese de Mestrado de Filipa Alves: "O principal objetivo da presente dissertação de mestrado é analisar a relação entre a aceitação-rejeição interpessoal percebida pela criança/adolescente, a solidão e o cyberbullying".

[Disponível on-line »](#)

"Com o avanço da tecnologia apareceu um novo conceito ligado ao bullying, designadamente, o cyberbullying. As primeiras publicações sobre o cyberbullying iniciaram há mais ou menos meia década atrás, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa, o que faz com que este fenómeno seja considerado como um facto ainda recente (...). O cyberbullying é um fenómeno que emergiu com as novas tecnologias, principalmente com a difusão da internet. Com o aparecimento da internet e o alargamento da rede, as redes sociais tornaram-se parte do nosso modo de vida, pois é através desse meio que podemos comunicar, interagir, socializar com as pessoas de diferentes países (...). O cyberbullying é especialmente frequente entre crianças e adolescentes, isto porque, as crianças em idades precoces são usuários ávidos e familiarizados com as novas tecnologias e com a internet (...). Ou seja, devido ao facto de crianças e jovens em idades precoces estarem hoje em dia mais expostos a determinados tipos de comunicação como por exemplo a televisão, internet, jogos, divulgações de vídeos no Youtube, redes sociais, entre outros, verifica-se um elevado número de situações de insultos, intimidação e insinuações".

[Alves, 2015:21](#)

Quando a agressão virtual coloca em risco a vida real: cyberbullying, perceção do suporte social e ideação suicida (2015)

Tese de Mestrado de Carla Faria: "O presente estudo tem como principal objetivo verificar se existe uma relação entre o fenómeno de cyberbullying e a ideação suicida, sendo esta relação mediada pela perceção dos jovens quanto ao suporte social (por parte dos amigos, da

família, dos professores e dos outros em geral). (...) Os participantes serão 375 adolescentes estudantes (175 estudantes do sexo masculino e 200 estudantes do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, que estejam a frequentar entre o 5º ano e o

12º ano de escolaridade, de duas escolas básicas e secundárias situadas no distrito de Lisboa".

[Disponível on-line »](#)

(...) os estudos mostram que as vítimas de cyberbullying podem estar mais propensas a tentativas e risco de suicídio, assim como apresentam uma maior vulnerabilidade no que concerne ao desenvolvimento de problemas sociais e emocionais, revelam uma baixa autoestima, assim como absentismo escolar e o decréscimo relativamente ao desempenho académico (...). As pesquisas mostram ainda que os envolvidos neste fenómeno apresentam um elevado risco no que diz respeito ao abuso de substâncias psicoativas e desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão, comparativamente com indivíduos que não vivenciaram esta forma de agressão entre pares (...)

[Faria, 2015:9](#)

Cyberbullying: análisis de su incidencia entre estudiantes y percepciones del profesorado (2015)

Tese de Doutoramento de Ana María Gualdo: "La agresividad, y en concreto, la que se manifiesta en forma de violencia contra otro igual se conoce como bullying. Una violencia injustificada, donde impera un claro desequilibrio de poder entre el agresor y la víctima, y mantenida en el tiempo generalmente bajo el código del silencio. Pero cuando esta violencia sobrepasa las paredes de

la escuela y utiliza como medio de expresión las nuevas tecnologías, sucede lo que se viene denominando como cyberbullying: acoso entre iguales en la red. Bajo un diseño de investigación cuantitativa no experimental de corte descriptivo, este trabajo se plantea dos objetivos generales: a) analizar el fenómeno del cyberbullying en escolares de Educación Primaria, ESO y Bachillerato; y b)

identificar la percepción del profesorado sobre la violencia escolar en sus centros educativos. A partir de un diseño ad hoc del cuestionario "Cyberbull" y el cuestionario de percepción docente se recoge numerosa información sobre la incidencia y características del bullying y cyberbullying en la Región de Murcia".

[Disponível on-line »](#)

"Em Portugal, não existe atualmente uma moldura penal para o cyberbullying, na medida em que este ato não é reconhecido como crime. Assim, muitas das queixas relacionadas são classificadas como crimes informáticos de índole sexual ou devassa da vida privada, dificultando a obtenção de uma estatística real. Por sua vez, também a inexistência de uma moldura penal dificulta o combate eficaz a este tipo de bullying. A nível internacional, em contrapartida, tem sido efetuado um esforço para criminalizar o cyberbullying, destacando-se o Canadá e alguns Estados dos Estados Unidos da América, onde já é considerado um ato criminal e existe uma moldura penal adequada (...)"

[Faria, 2015:11-12](#)

Bullying e cyberbullying: estudo do fenómeno em jovens estudantes do Ensino Secundário (2015)

Tese de Mestrado de Patrícia Fonseca: "A presente investigação debruça-se sobre o estudo do bullying, cujos desenvolvimentos se têm dado não só de uma forma mais direta nas escolas, mas também através do uso das novas tecnologias, numa modalidade que se chama cyberbullying. Para isso, pretendeu-se analisar o fenómeno de bullying, nas duas modalidades presencial e virtual (cyberbullying), captar a prevalência do bullying e do cyberbullying, nas escolas; averiguar

a eventual existência de uma ligação entre as duas modalidades de bullying; perceber como estarão ligados o bullying e o cyberbullying, em contexto do ensino secundário; e capturar aspetos como a associação entre o sexo e o papel do indivíduo nos fenómenos. A amostra constituiu-se de 116 alunos do ensino secundário de duas escolas da zona centro do país, com idades compreendidas entre os 16 e os 23 anos de idade, de ambos os sexos. Os resultados obtidos denotaram a ascensão

do cyberbullying, num mundo que está cada vez mais tecnológico e virtual, dada a maior frequência desta modalidade, comparativamente com a tradicional. Mais ainda, os resultados demonstraram uma forte ligação entre as duas formas de bullying, dado que os intervenientes de uma se tornam nos intervenientes da outra, alertando para a urgência de intervir nesta problemática".

[Disponível on-line »](#)

Existem algumas especificidades nesta nova modalidade. Antes de mais, o cyberbullying é ubíquo, isto é, pode ocorrer a qualquer momento, seja de dia ou de noite, em qualquer lugar (dentro ou fora da escola), e ser testemunhado por um grande número de pessoas desconhecidas, desde que se tenha disponível um dispositivo eletrónico (...). Tal leva a que as vítimas se sintam encurraladas e inseguras quando recebem uma mensagem ameaçadora cada vez que veem o telemóvel ou estão online (...).

Além disso, o cyberbullying pode não ocorrer apenas com pessoas conhecidas, uma vez que as novas tecnologias permitem conectar-se com amigos/familiares/conhecidos, mas também com desconhecidos. Neste mundo "virtual" as pessoas podem esconder-se atrás de uma "máscara" e agir muito mais vezes (...) devido ao anonimato, invisibilidade e existência de pseudónimos, que protegem a sua privacidade e facilita o comportamento antissocial, agressivo, visto que podem dizer algo que não o diriam pessoalmente e não veem a reação da vítima, criando medo e intimidação na mesma (...).

O anonimato envolvente nesta modalidade representa assim poder, uma vez que dificulta a identificação da fonte de agressão (...), onde o agressor pode agredir as vítimas mesmo estando longe fisicamente, e cria uma sensação de segurança, pois diminui o medo de serem apanhados (...). O facto de muitos agressores serem anónimos torna o combate ao cyberbullying muito difícil (...).

[Fonseca, 2015:18-19](#)

Cyberbullying na adolescência: perfil psicológico de agressores, vítimas e observadores (2015)

Tese de Mestrado de Mariana Santos: "O principal objetivo deste estudo passa por caracterizar o perfil psicológico dos agressores, vítimas e observadores de cyberbullying. Preten-

de-se, ainda, compreender as diferenças de género no que se refere aos níveis de empatia, autoestima e atitudes face à violência, bem como analisar de

que forma estas últimas variáveis se relacionam entre si".

[Disponível on-line »](#)

“O cyberbullying, conhecido pelo “fenómeno sem rosto” (...), distingue-se do bullying tradicional através de algumas características específicas, que lhe conferem dimensões muito peculiares. A dificuldade em identificar o agressor, o significativo aumento de testemunhas, o facto de ser possível uma inversão de papéis, onde uma vítima se pode tornar agressor e vice-versa, bem como a inexistência de feedback verbal são os principais aspetos que distinguem o cyberbullying do bullying tradicional (...).

[Santos, 2015:4](#)

Usos problemáticos y agresivos de las TIC por parte de adolescentes implicados en cyberbullying (2015)

Artigo de Ana María Giménez-Gualdo [et al.]: "Los menores se enfrentan en la red a diversos riesgos entre los que destaca el uso problemático de las tecnologías y el cyberbullying. Esta investigación analiza ambos problemas en una muestra representativa de 1914 adolescentes de educación primaria, secundaria y bachillerato. Los resultados muestran un porcen-

taje de cyberbullying del 8%, y niveles altos de ansiedad, agresividad y cambio de intereses relacionadas con el uso problemático de las TIC en agresores y víctimas respecto a los no implicados. Ambos grupos indican experiencias de cyberbullying muy recientes aunque con una frecuencia leve, destacando entre las formas más comunes insultos, amenazas y denigra-

ciones, y como aplicaciones el WhatsApp y las redes sociales. Se analiza la influencia del sexo y el nivel educativo para cada variable. En conclusión se señala que conocer estas problemáticas desde el perfil de agresores y víctimas ayuda a la identificación y prevención de situaciones futuras".

[Disponível on-line »](#)

“Muitos autores acreditam que existe uma forte correlação entre cyberbullying e bullying sendo que este poderá conduzir a episódios de cyberbullying. Um estudo orientado por Raskaukas e Stoltz (2007) permitiu concluir que indivíduos que confessaram serem vítimas via Internet ou telemóvel estavam também envolvidos em episódios de bullying, enquanto bullies, confirmando-se, assim, uma correlação entre bullying e cyberbullying. As vítimas de bullying percebem que as tecnologias de informação e comunicação lhes proporcionam o anonimato que precisam para iniciarem a provocação e intimidação para com os bullies. Agora, as vítimas no recreio escolar são os agressores por detrás de um computador ou telemóvel”.

[Santos, 2015:7](#)



imagesource

Relativamente ao género dos participantes do cyberbullying, investigações sobre o fenómeno encontram diferenças no que diz respeito ao tipo de agressões praticadas e no processo de vitimização. Os rapazes mostram-se mais agressivos e utilizam com maior frequência formas diretas de agressão (...). Olweus (1993) defende, também, que são os rapazes que perseguem mais e são mais perseguidos que as raparigas, sendo o bullying físico menos comum entre elas que tipicamente recorrem a formas mais subtis e indiretas de agressões, rumores ou comentários pejorativos. Assim, de acordo com Nelson (2003, cit. por Li, 2005) e Hinduja e Patchin (2008) as raparigas parecem preferir o cyberbullying. Por outro lado, os rapazes recorrem com mais frequência a gravações e imagens de colegas em situações embaraçosas e agressões através do telemóvel e, consequentemente, publicações online (...).

(...)

No que se refere à idade dos participantes do fenómeno sem rosto, as investigações realizadas encontram diferenças significativas. Deste modo, é um fenómeno praticado essencialmente por adolescentes, uma vez que este envolve o conhecimento e manuseamento hábil das novas tecnologias, o que é menos propício em crianças (...). Assim, os comportamentos de cyberbullying intensificam-se a partir do 5º ano de escolaridade, atingindo o seu auge no 3º ciclo do ensino básico, isto é, no 7º, 8º e 9º ano de escolaridade. Na transição para o ensino secundário verifica-se um declínio deste fenómeno (...).

[Santos, 2015:11-12](#)

Estrategias de afrontamiento ante el cyberbullying. Una mirada cualitativa desde la perspectiva de las escolares (2015)

Artigo de de Ana María Giménez -Gualdo: "Los jóvenes de ahora hacen un uso diario de las tecnologías de cuya relación, a veces no tan positiva y responsable, puede derivarse el consumo excesivo, la ciberadicción, acce-

so a contenidos inapropiados o el cyberbullying (acoso online entre iguales). A partir de la metodología de análisis cualitativo, el presente estudio describe las estrategias de afrontamiento que escolares de prima-

ria, secundaria y bachillerato de la Región de Murcia afirman desarrollar ante su posible implicación en cyberbullying".

[Disponível on-line »](#)

Factores implicados en las dinámicas de cyberbullying con estudiantes de educación primaria (2015)

Artigo de José Ruiz e Javier Sánchez: "El propósito de este trabajo es analizar la incidencia del Cyberbullying entre el alumnado del segundo y tercer ciclo de Educación Primaria para verificar si en estas edades se ejecutaban dinámicas de ciberacoso entre el alumnado. Con el estudio pretendemos analizar la prevalencia del fenómeno cyberbullying, tanto desde la pers-

pectiva del agresor como de la víctima, y qué papel juegan variables como el género, lugar de residencia, números de horas de acceso a internet y contexto. También se analizó el papel que juega el género en función de las diferentes aplicaciones móviles y programas informáticos que se utilizan en las dinámicas de ciberacoso entre los escolares. La muestra definitiva ha

estado constituida por 786 alumnos de centros públicos de Educación Primaria, a los cuales se les aplicó un cuestionario construido a tal efecto. Los resultados contrastan con los obtenidos en otras investigaciones sobre cyberbullying, tanto a nivel nacional como internacional".

[Disponível on-line »](#)

Bullying y cyberbullying: diferencias entre colegios públicos-privados y religiosos-laicos (2015)

Artigo de Maite Landazabal [et al.]: "Objetivo. Analizar diferencias en el bullying presencial y el cyberbullying entre colegios públicos-privados y religiosos-laicos. Método. Participaron 3026 adolescentes y jóvenes del País Vasco (España), de 12 a 18 años (48.5% varones y 51.5% mujeres)".

[Disponível on-line »](#)

e-sticks@nd_text-stones: -/cyberbullying_in_post-16_education : a phenomenological investigation into cyberbullying: a mixed methods study with specific focus on 16-19 year old students in post-16 education (2015)

Tese de Doutoramento de Dean West: "This thesis explores cyberbullying in the context of post-16 education in England, considering, in particular, four research questions relating to prevalence, involvement of particular groups, reasons for cyberbullying, and consequences on feelings, learning, and social

integration. Previous research on cyberbullying is considered, including a discussion of the definition and criteria of both bullying and cyberbullying".

[Disponível on-line »](#)



Cyberbullying and adolescent mental health: systematic review (2015)

Artigo de Sara Bottino *[et al.]*: "Cyberbullying is a new form of violence that is expressed through electronic media and has given rise to concern for

parents, educators and researchers. In this paper, an association between cyberbullying and adolescent mental health will be assessed through a sys-

tematic review of two databases: PubMed and Virtual Health Library (BVS).

[Disponível on-line »](#)

Effects of Cyberprogram 2.0 on "face-to-face" bullying, cyberbullying, and empathy (2015)

Artigo de Maite Landazabal e Vanesa Valderrey: "Antecedentes: la relevante prevalencia del cyberbullying y sus nocivos efectos sobre todos los implicados evidencia la necesidad de plantear programas

para prevenir y/o intervenir sobre este tipo de violencia. El estudio tuvo como objetivos evaluar los efectos de Cyberprogram 2.0 en las conductas de bullying "cara-a-cara", de cyberbullying y en la empatía.

Método: se utilizó una muestra de 176 adolescentes del País Vasco (España), de 13 a 15 años, que cursan Educación Secundaria Obligatoria".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying, anxiety, depression and stress among adolescents (2015)

Artigo de Cecília Fernandes dos Santos *[et al.]*. [Disponível on-line »](#)

Explicative factors of face-to-face harassment and cyberbullying in a sample of primary students (2015)

Artigo de Cristina María García Fernández *[et al.]*. [Disponível on-line »](#)

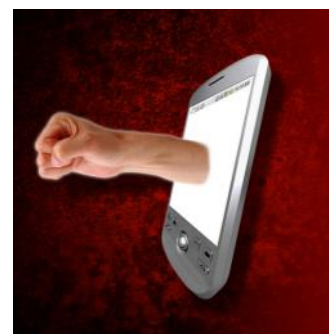
Les collégiens et les lycéens sont-ils égaux face au risque d'être victimes et/ou auteurs d cyberviolence et de cyberharcèlement? (2015)

Artigo de Aurélie Berguer: "The purpose of this study is to analyze the effect of the school (middle/high school) and of the age on the risk to be victim and/or author of cyberviolence or cyberbullying. The data are from a victimization and self-reported violence survey carried out in France on 3589 secondary school students aged from 10 to 21. The results of the bivariate and multivariate analyzes show mainly that middle

school students have a higher probability of being authors of cyberviolence and cyberbullying, independtly of their digital practices. They are also more likely to be victims of cyberviolence, which can be explained by their higher propensity to be authors, the victim and author status being strongly linked, particularly among 10-12 years. These results put forward the need to develop cyberviolence prevention among middle school

students, in particular actions to promote appropriate coping strategies".

[Disponível on-line »](#)



photopin

As TIC: violência, bullying e cyberbullying: estudo exploratório em alunos do 3º, 4º, 5º e 6º anos de escolaridade num agrupamento de escolas do interior norte de Portugal (2014)

Dissertação de Mestrado de Pedro Simões: "Esta investigação tem como principal objetivo, para além de avaliar a dimensão do cyberbullying num agrupamento de escolas no interior norte de Portugal, saber qual a relação que as crianças e jovens tem com as TIC no seio familiar. Apesar de ser um fenómeno com pouca incidência em faixas etárias inferiores a 12 anos, diversas investigações indicam que o cyberbullying é uma das maiores preocupações

na atualidade. Foi aplicado um questionário (autopreenchimento) aos alunos do 3º, 4º, 5º e 6º anos de escolaridade para um melhor conhecimento dos hábitos relativos com os meios de comunicação (internet, telemóveis e televisão), bem como, a questão da supervisão parental. Por se tratarem de temas que ultimamente tem vindo a ser abordados pelos media, procurou-se também inquirir se têm, ou não, conhecimento sobre os conceitos de bullying e

cyberbullying. Os resultados revelam que esta temática ainda é pouco abordada, quer pelas famílias, quer pelas escolas. Comportamentos e hábitos diários perante as TIC revelam-se preocupantes, nomeadamente em questões de horários e falta de supervisão". Indica legislação em Portugal relacionada com o bullying e cyberbullying.

[Disponível on-line »](#)

A melhor forma para prevenir o cyberbullying consiste em usar as tecnologias de informação e comunicação de forma ética, responsável e segura; educar os mais novos sobre os riscos de colocarem fotografias, vídeos e outros dados pessoais online que possam ser usados por outros para ações de cyberbullying; preste atenção aos que os seus filhos ou educandos lhe dizem sobre potenciais casos de cyberbullying e não se limite a subestimar, criar falsos sentimentos de segurança ou até ignorar as situações que lhe são reportadas; não reaja intempestivamente para proteger a criança/jovem. Nunca ajude uma vítima castigando-a. Se a criança/jovem é vítima de cyberbullying, não lhe retire o direito de acesso ao computador ou à Internet, ajude-a e esteja presente; se se deparar com um caso de bullying, tente encontrar em conjunto com a criança/jovem, uma solução; esteja atento à utilização do computador pelos mais novos. Escolhendo cuidadosamente o local e o posicionamento do computador, evitando compartimentos isolados como quartos e espaços que limite a sua monitorização, escolha espaços como salas onde haja presença constante de adultos. Existe também a possibilidade de utilização de programas de controlo parental como por exemplo o que a Google oferece. Este possibilita-lhe controlar o conteúdo que os mais novos podem partilhar online quer sejam fotografias, blogues pessoais e/ou informações de perfil, ao mesmo tempo que pode selecionar com quem partilhar este conteúdo, com muitas ou poucas pessoas, conforme achar mais conveniente. Deverá informar-se também sobre os outros locais os mais novos possam aceder à internet.

[Simões, 2014:45](#)

An empathic virtual buddy for social support (2014)

Tese de Doutorado de J. M. van der Zwaan: "The work presented in this thesis is part of the multi-disciplinary project 'Empowering and Protecting Children and Adolescents against Cyberbullying' (the Cyberbullying project). The goals

of the Cyberbullying project were to chart the problem of cyberbullying in the Netherlands, and to design and analyze social, legal, and technological interventions to protect and empower children and adolescents against bullying in vir-

tual environments. The work presented in this thesis explores how emotional ECAs can contribute to protecting and empowering cyberbullying victims.

[Disponível on-line »](#)

Experts and machines united against cyberbullying (2014)

Tese de Doutorado de Maral Dadvar: "One form of online misbehaviour which has deeply affected society with harmful consequences is known as cyberbullying. Cyberbullying can simply be defined as an intentional act that is conducted through digital technology to hurt someone. Cyberbullying is a widely covered topic in the social sciences. There are many studies in which the problem of cyberbullying has been introduced and its origins and conse-

quences have been explored in detail. There are also studies which have investigated the intervention and prevention strategies and have proposed guidelines for parents and adults in this regard. However, studies on the technical dimensions of this topic are relatively rare. In this research the overall goal was to bridge the gap between social science approaches and technical solutions. In order to be able to suggest solutions that could contribute to mini-

mizing the risk and impact of cyberbullying we have investigated the phenomenon of cyberbullying from different angles. We have thoroughly studied the origin of cyberbullying and its growth over time, as well as the role of technology in the emergence of this type of virtual behaviour and in the potential for reducing the extent of the social concern it raises".

[Disponível on-line »](#)

Escárnio de corpos, cyberbullying e corrupção do lúdico (2014)

Artigo de Cynara Gonçalves [et al.]: "Partimos do pressuposto que o bullying é um comportamento cruel, presente nas relações interpessoais, em que a pessoa mais forte converte os mais frágeis em objetos de diversão e prazer. Nós estudamos o bullying no ambiente virtual, a fim de tentar compreender sua ocorrência no tempo de lazer de alunos do ensino médio. Para tanto, realizamos pesquisa documental, selecionando três comunidades da rede social Orkut como material de análise. Analisamos as formas como os membros dessas

comunidades praticam o cyberbullying sobre colegas da escola, sendo que o corpo é o foco principal das agressões. Entendemos que aulas de educação física tanto podem reproduzir quanto questionar esse tipo de assédio, ainda que este comportamento desviante de cyberbullying seja resultante do amplo contexto cultural e social dos adolescentes".

[Disponível on-line »](#)



gettyimages

Cyberbullying - Questões e desafios atuais (2014)

Artigo de Teresa Pessoa e João Amado: "Neste artigo refletem-se as principais linhas de investigação que se produziram, nos últimos anos, na área do Cyberbullying. Apresenta-se assim, neste trabalho, uma leitura crítica e fundamentada na recente investigação, de alguns temas

relevantes nesta área de investigação, nomeadamente a definição do conceito de cyberbullying, a caracterização dos atores envolvidos, a referenciação das tecnologias usadas, a identificação e descrição dos comportamentos associados, bem como o alcance, a prevalência e

o impacto do fenómeno e das emoções e sentimentos associados. Finalmente tecem-se alguns comentários relativos às dificuldades da investigação sobre a temática e aos desenvolvimentos da mesma no futuro".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying: perceções acerca do fenómeno e das estratégias de enfrentamento (2014)

Artigo de Sidclay Bezerra Souza [et al.]: "O cyberbullying, caracterizado como um dos tipos de violência em contexto educativo, apresenta-se como uma das principais causas do mal-estar vivido por seus protagonistas. O estudo inserido no Projeto Cyberbullying - o diagnóstico da situação em Portu-

gal pretendeu compreender o fenómeno a partir das vivências de 118 estudantes do primeiro ano do Ensino Superior público português, que responderam a um questionário. Pudemos perceber a perceção dos alunos sobre o fenómeno e a importância que pares, professores e pais apresentam no enfrenta-

mento e prevenção do cyberbullying. Tais resultados orientam-se no sentido do desenvolvimento sistémico de comunidades que se fortalecem internamente para que cada um se sinta autorizado a intervir e a cuidar dos que nelas são vítimas de violência".

[Disponível on-line »](#)

Acceso a las tecnologías, rendimiento académico y cyberbullying en escolares de secundaria (2014)

Artigo de Ana Giménez-Gualdo: "Las tecnologías se han convertido en acompañantes imprescindibles en la cotidianidad de los adolescentes. Cada día acceden más a ellas y las consumen con más avidez, aunque pocos son conscientes de sus riesgos, entre los que se encuentra el

cyberbullying. Este estudio analiza la accesibilidad, el consumo diario y los usos preferentes del móvil y el ordenador, además de la prevalencia del cyberbullying, aplicaciones utilizadas y su relación con el acceso a las tecnologías, el sexo, nivel educativo y rendimiento académico. La

información se recabó de una muestra representativa de 1353 estudiantes de educación secundaria seleccionados aleatoriamente".

[Disponível on-line »](#)



Cyberbullying en tercer ciclo de Educación Primaria: variables moduladoras y consecuencias sobre la ansiedad (2014)

Artigo de María Isabel Polo del Río [et al.]: "El dominio y familiaridad de nuestros adolescentes con las nuevas tecnologías (generación interactiva) ha provocado que las formas tradicionales de maltrato entre iguales cambien con el transcurrir del tiempo, apareciendo manifestaciones más específicas que se sirven de las nuevas tecnologías de la información y de la comu-

nicación para acosar con ensañamiento a la víctima. Esta nueva forma de maltrato se denomina cyberbullying y presenta aspectos comunes con las formas tradicionales de bullying, pero también unas características particulares que lo diferencian. Con nuestro estudio pretendemos responder a las siguientes cuestiones: cuál es la prevalencia entre el alumnado de

Educación Primaria del fenómeno cyberbullying en la Comunidad de Extremadura?, qué papel juegan el género y la edad en la prevalencia de víctimas y agresores en el fenómeno cyberbullying?, y cuáles son las consecuencias sobre la ansiedad en las víctimas del cyberbullying?"

[Disponível on-line »](#)

Conductas de ciberacoso en niños y adolescentes: hay una salida con la educación y la conciencia social (2014)

Artigo de María José Bartrina Andrés: "La generalización actual de la conectividad en niños y niñas y en adolescentes provoca una problemática al alza en los centros educativos y en los casos que llegan a la justicia juvenil buscando una solución. Se trata de las conductas de acoso entre iguales mediante el uso inadecuado de los dispositivos tecnológicos y de la diversi-

dad de aplicaciones que presentan. Entre las conclusiones que resultan de un estudio empírico realizado a partir de 185 expedientes tramitados en la provincia de Barcelona, destacan la conexión con el acoso tradicional (bullying) y la necesidad de incidir en la concienciación y en la responsabilización del autor del maltrato, en cuyas acciones es imprescindible la implicación

de la familia y de la escuela. Desde el ámbito penal juvenil, la acción educativa se centra en un abordaje de la cuestión realizado priorizando las soluciones extrajudiciales y, para los casos más graves, las medidas educativas en medio abierto".

[Disponível on-line »](#)

El uso de estrategias de afrontamiento y habilidades metacognitivas ante situaciones de bullying y cyberbullying (2014)

Artigo de Lydia Rodríguez e Joaquín Merchán. [Disponível on-line »](#)

Cyberbullying and students' engagement in school: a literature review (2014)

Artigo de Feliciano Henriques Veiga [et al.]. [Disponível on-line »](#)

Ciberbullying: prevenir y actuar: guía de recursos didácticos para Centros Educativos (2014)

Da autoria de José Luengo Latorre. [Disponível on-line »](#)

Cyberbullying victimization and mental health in adolescents and the moderating role of family dinners (2014)

Artigo de Frank J. Elgar [et al.]: **"Importance:** This study presents evidence that cyberbullying victimization relates to internalizing, externalizing, and substance use problems in adolescents and that the frequency

of family dinners attenuate these associations. **Objectives:** To examine the unique association between cyberbullying victimization and adolescent mental health (after controlling differences in involvement in

traditional, face-to-face bullying) and to explore the potential moderating role of family contact in this association".

[Disponível on-line »](#)

Relationship between peer victimization, cyberbullying, and suicide in children and adolescents a meta-analysis (2014)

Artigo de Mitch van Geel [et al.]: **"Importance.** Peer victimization is related to an increased chance of suicidal ideation and suicide attempts

among children and adolescents. **Objective.** To examine the relationship between peer victimization and suicidal ideation or suicide attempts using meta-analysis".

[Disponível on-line »](#)

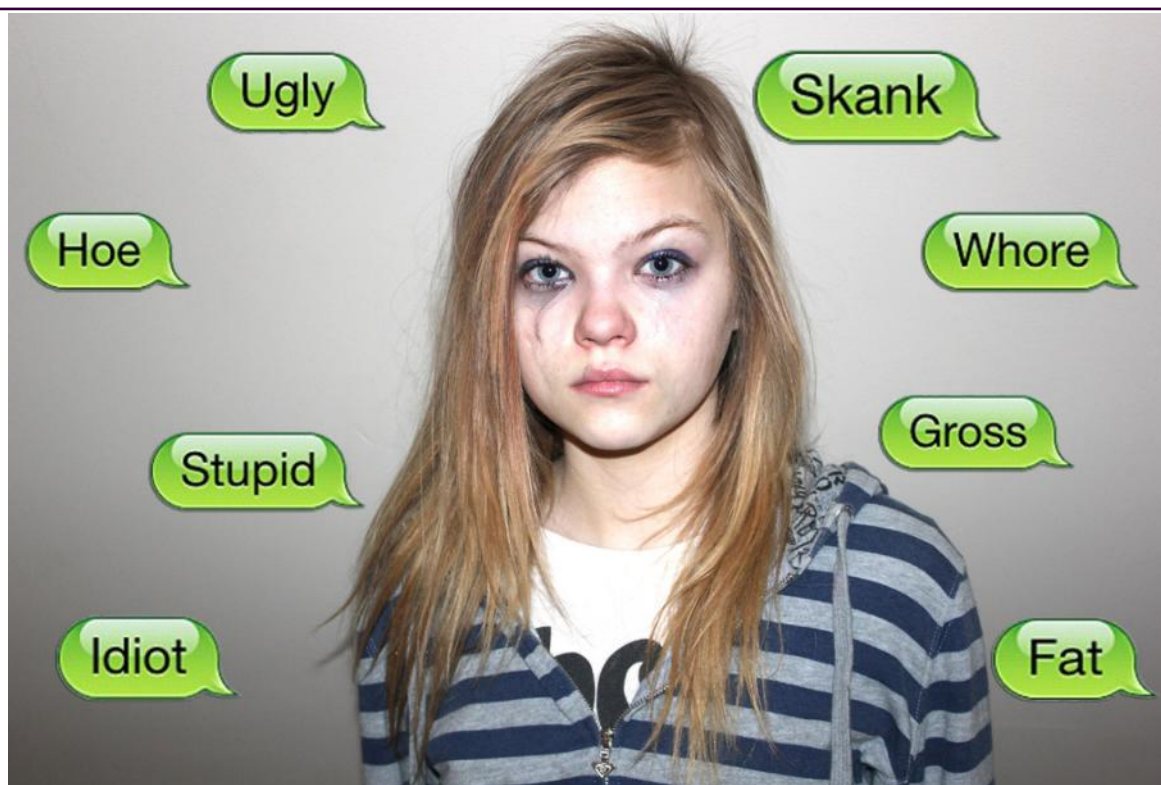
Apostila para adolescentes - prevenção do cyberbullying (2014?)

Da responsabilidade de chegabullying.com.br. Inclui pautas para as mães, pais e educadores: "Nesta apostila, você vai encontrar algumas propostas para promover a boa convivên-

cia com os demais na Internet e aprender como agir diante de uma situação de cyberbullying. Você também vai dispor de atividades e ferramentas que serão úteis para pensar e agir

em relação ao tema, junto com os adultos, seus irmãos, irmãs, amigos e amigas".

[Disponível on-line »](#)



Os jovens, a escola e o cyberbullying (2013)

Dissertação de Mestrado de Madalena Ferreira: "Este projeto surge na necessidade de intervenção e criação de medidas para a sensibilização, combate e prevenção ao cyberbullying nas escolas. O cyberbullying é neste momento um dos problemas com que os jovens se debatem e que dia para dia está a aumentar devido à afluência destes às redes sociais. Muitos dos jovens desconhecem os perigos do mundo cibernético acabando por vezes o virtual a se transformar numa realidade que destrói o bem-estar físico, emocional e psicológico, podendo em casos mais graves levar os jovens ao suicídio. As escolas não têm conhecimento de quantos casos de cyberbullying ocorrem em relação aos seus alunos, mas têm a noção de que o problema existe. Enquanto o

bullying ou violência na escola é visível logo sendo mais fácil de ser detetado pelos intervenientes escolares, em contrapartida o cyberbullying é mais difícil de ser detetado, pois estes casos só chegam ao conhecimento de terceiros através de denúncias das próprias vítimas de cyberbullying aos quais estão sujeitas. Esta necessidade de intervenção nas escolas surge devido a que em determinados casos, as próprias vítimas de bullying na escola acabam por tornar agressores de cyberbullying, como forma de vingança e através do anonimato. Através do acesso à internet em sua casa, a vítima de bullying sente-se segura, longe do seu agressor e pronta para atacar. Este Projeto de Intervenção intitula-se "Os Jovens, a Escola e o Cyberbullying", tendo o objetivo

de realçar e advertir para o aumento do número de vítimas que cada vez mais lutam para se libertarem do "pesadelo" do cyberbullying mas também com incidência nos bullies (agressores), para que estes tomem consciência dos seus atos e o que estes acarretam. Constituído por um estudo a 110 alunos do 3º Ciclo e do Curso de Educação e Formação inseridos num Agrupamento de Escolas, este projeto tem como finalidade a obtenção de respostas sobre as formas, consequências e prevenção do cyberbullying em relação às vítimas e seus agressores, tendo em conta a relação que existe entre o bullying escolar e o cyberbullying".

[Disponível on-line »](#)

O conceito de cyberbullying foi aplicado pela primeira vez por Bill Belsey em 2005 e provem dos termos ingleses "cyber" quando refere-se à utilização das novas tecnologias de informação e de "bullying" relativo à forma tradicional de importunar, ridicularizar e ameaçar os outros de forma intencional. Surge através de telemóveis a partir de SMS e MMS ou pela Internet, associado às redes sociais (Facebook, H5, Twitter, entre outras) ou por correio eletrónico através de e-mails.

Segundo Kowalski, Limber e Agatston (2008) o cyberbullying é simplesmente uma versão eletrónica do bullying direto, podendo ser considerado uma forma de bullying mais sofisticada.

O cyberbullying consiste num ato aplicado ao uso das novas tecnologias da informação para ameaçar, chantagear, denegrir e humilhar as crianças e jovens.

[Ferreira, 2013:20](#)

“Outra questão em relação ao cyberbullying que se deve ter em atenção é a homofobia, pois para além do sexting também muitos dos jovens que se suicidaram, foram vítimas de homofobia, por serem lésbicas, gays e bissexuais ou mesmo em relação a rumores sobre a sua orientação sexual. Entre estas vítimas destaca-se o jovem Ryan Halligan, o primeiro caso de vítima de suicídio por cyberbullying que se tem conhecimento”.

[Ferreira, 2013:23](#)

Cyberbullying: as múltiplas faces de um problema real (2013)

Monografia de Carolina Longhini: “Realizei uma pesquisa exploratória realizada com o intuito de conhecer e levantar questões importantes referentes ao fenómeno do cyberbullying. O referido conceito, neste estudo, foi encarado como um complemento ao tema do bullying nas escolas. Para tal análise, primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre os temas, apresentaram-

se dados estatísticos de pesquisas divulgadas e por último, apresentou-se os resultados da pesquisa de campo que envolveu adolescentes envolvidos em casos de cyberbullying e demais pessoas identificadas observadores no contexto dos casos ocorridos. A principal conclusão do trabalho é a de que o cyberbullying é um fenómeno presente na realidade dos adolescentes e é possibilitado e maximizado

pelas novas tecnologias enraizadas na rotina de uma sociedade de consumo. Além disso, as consequências das práticas de assédio moral online, são iguais ou maiores que aquelas sentidas por adolescentes que lidam com o bullying tradicional”.

[Disponível on-line »](#)

Uma ferramenta de defesa decorrente do Cyberbullying em comparação ao bullying é o fato de que as informações colocadas na internet ficam registradas e dessa forma há uma maior possibilidade de se comprovar que tais práticas ocorreram e consequentemente confrontar o agressor na tentativa de cessar as práticas negativas”.

[Longhini, 2013:23](#)



gettyimages

O cyberbullying a partir do contexto escolar: como se dá a relação corpo-mídia-violência? (2013)

Tese de Mestrado de Lis Silvestre: "Esta pesquisa versa sobre a análise das expressões de violência simbólica manifestadas por meio do bullying e cyberbullying como elementos definidores de padrões corporais no

contexto de uma escola pública do Distrito Federal. Objetivou-se descrever a autopercepção dos jovens sobre o que significa bullying e cyberbullying e identificar os motivos (padrões corporais) que levaram a ocorrên-

cia do bullying e do cyberbullying no contexto geral e do cyberbullying no contexto das aulas de Educação Física dos alunos de 9º ano do campo pesquisado".

[Disponível on-line »](#)

Acoso y ciberacoso en escolares de primaria: factores de personalidad y de contexto entre iguales (2013)

Tese de Doutorado de Cristina Fernández: El presente estudio tiene como primer objetivo conocer la prevalencia e implicación de los escolares andaluces de primaria en fenómenos bullying, después de más de diez años que tuvo

lugar la primera intervención del fenómeno y cyberbullying en una región donde la escasez estudios en esta etapa es patente. El segundo objetivo está dirigido a analizar los factores explicativos, de carácter personal y de contexto entre

iguales, que podrían influir en la implicación en estas dinámicas. Y el tercer objetivo se centra en conocer la conexión existente entre la implicación en bullying tradicional y cyberbullying (...)".

[Disponível on-line »](#)

Convivir en redes sociales virtuales. Diseño, desarrollo y evaluación del programa ConRed, una intervención psicoeducativa basada en la evidencia (2013)

Tese de Doutorado de José Bolaños: "La estructura de esta tesis doctoral se comprende en dos partes fundamentales. En la primera parte, se explican los antecedentes de la literatura científica sobre las variables de acoso escolar tradicional, cyberbullying, riesgos del uso de las redes sociales como la adicción a Internet, el control de la información personal y otras variables importantes de los progra-

mas tradicionales contra el acoso escolar tradicional como la empatía y clima escolar. En este apartado, se presenta el significado y las consecuencias más trascendentes del acoso entre estudiantes, destacando el rol de las variables examinadas y que pueden actuar como factores de riesgo o de protección en el desarrollo psicosocial de los escolares. La segunda parte del trabajo se corresponde con el

apartado empírico, donde se exponen los objetivos de la investigación, el método y los resultados más destacados obtenidos durante la elaboración de esta tesis, que en su conjunto consta de cuatro estudios redactados con formato de artículo.

[Disponível on-line »](#)

Influencia de la exposición a la violencia en conductas de agresión en cyberbullying (2013)

Artigo de Ángela Luque e Eva M. Félix: "En el presente trabajo se ha tratado de explorar el fenómeno del cyberbullying, un tipo de maltrato entre iguales reciente cuya trascendencia va en aumento, y su relación con la exposición a la violencia en los

contextos donde los jóvenes se desarrollan. El objetivo está dirigido a conocer si las experiencias previas de exposición a situaciones violentas podrían estar vinculadas a una mayor implicación en conductas de agresión en cyberbullying".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying: risk and protective factors, consequences and prevention (2013)

Tese de Doutoramento de Anja Schultze-Krumbholz: "The aim of the present dissertation was to contribute to existing knowledge on cyberbullying in adolescence regarding definitional criteria, potential risk factors, consequences of cyberbullying victimization and perpetration and to evaluate a preventive intervention based on these results. The research questions were: (a) How are cyberbullying be-

haviors and definitional criteria perceived by adolescents and which term do they use for these behaviors?; (b) Are cognitive and affective empathy as well as different subtypes of aggression risk factors for cyberbullying perpetration and victimization?; (c) Are depressiveness, loneliness, social withdrawal, psychopathological symptoms and different subtypes of aggression potential

consequences of being a victim or perpetrator of cyberbullying? and (d) Can a preventive intervention implemented in a classroom context and targeting cognitive and affective empathy, among others, successfully reduce cyberbullying?"

[Disponível on-line »](#)

Traditional bullying and cyberbullying among swedish adolescents: gender differences and associations with mental health (2013)

Tese de Doutoramento de Linda Beckman: "The aim of this thesis is to study the differences between traditional bullying and cyberbullying among adolescents, focusing on gender, psychosomatic problems, and dis-

ability, and to gain insight into health staff's experience of bullying in schools.

The four studies in this thesis were based on surveys undertaken among 3,800 adolescents in Grades 7, 8 and 9 in Sweden,

as well as focus groups of 16 people consisting of school social workers and school nurses".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying en Centros de Enseñanza Basica y Secundaria del Alentejo (2013)

Artigo de B. del Barco [et al.]: "El dominio y familiaridad de nuestro jóvenes con las nuevas tecnologías (generación interactiva) ha provocado que las formas tradicionales de maltrato entre iguales cambien con el transcurrir del tiempo, apareciendo manifestaciones más específicas que se sirven de las nuevas tecnologías de la información y de la comunicación para acosar con ensañamiento a la víctima. Esta nueva forma de maltrato se denomina cyberbullying y presenta aspectos comunes con las formas tradicionales de bullying, pero también unas características particulares que lo diferencian. Con nuestro estudio pretendemos responder a

las siguientes cuestiones: 1. ¿Cuál es la prevalencia del fenómeno cyberbullying y de los diferentes tipos en estudiantes de Educación Básica y Secundaria del Alentejo? y 2. ¿Qué papel juegan el género, la edad y ser usuario de redes sociales en la prevalencia de víctimas y agresores en el fenómeno cyberbullying? La selección de los estudiantes se realizó mediante un muestreo polietápico estratificado por conglomerados y selección aleatoria de los grupos en los centros que disponían de varias líneas en los cursos, 7º, 8º, 9º y 10º. El número de participantes fue de 750 estudiantes pertenecientes a 10 centros públicos, considerando un error

muestral de 3% y un nivel de confianza de 95,5%".

[Disponível on-line »](#)



visualhunt

Tu e a internet: (ab)uso, crime e denúncia (2013)

Brochura da responsabilidade do Gabinete Cibercrime da Procuradoria-Geral da República: "Existem várias publicações e iniciativas de entidades vocacionadas para alertar para os perigos da Internet e recomendar a sua utilização de forma segura. Não é propósito desta brochura substituir-se a essas entidades

e iniciativas. O nosso objetivo é contribuir, através da informação, para uma utilização ainda mais segura da Internet. Esclareceremos que algumas atitudes e atuações são crime e que delas podem ser vítimas crianças e jovens. Falaremos sobre a queixa criminal, como fazê-la e a quem dirigi-la. Finalmente,

alertaremos para a existência de uma resposta que, não sendo criminal, pode completar a defesa dos direitos das crianças e jovens vítimas de uso ilícito da Internet".

[Disponível on-line »](#)

"Se quiseres apresentar queixa e precisares de apoio... Se quiseres apresentar queixa mas te sentires só, desacompanhado ou precisares de apoio, procura os teus pais, familiares, um dos teus professores, o teu médico de família, ou qualquer outra pessoa da tua confiança. Podem também auxiliar-te os procuradores (Ministério Público) dos Tribunais de Família e Menores, a Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco (www.cncjr.pt), ou a comissão de proteção de crianças e jovens da área da tua residência, pois todos eles têm por missão, auxiliar-te, informar-te e, sobretudo, proteger-te".

(...)

"Não esqueças que se fores vítima de um crime podes apresentar queixa...

...mesmo que não conheças a identidade do suspeito.

As autoridades têm diversas formas de descobrir a identidade do autor de um crime. As comunicações na Internet ficam todas registadas. Os fornecedores de serviço de comunicações são obrigados a guardar os dados de tráfego por um ano. Por isso, em muitos casos, as autoridades podem obtê-los e usá-los para identificar culpados.

...mesmo que o suspeito seja menor.

Se quem violou os teus direitos tiver menos de 16 anos não será o tribunal criminal a julgar o caso, mas poderá ser aberto um processo no Tribunal de Família e Menores. Existem diversas medidas que podem ser aplicadas. A mais simples é uma espécie de advertência, que é feita pelo juiz, e a mais grave é o internamento num centro educativo, havendo outras como, por exemplo, ser obrigado a frequentar programas de formação ou realizar certas tarefas para a comunidade".

[Gabinete Cibercrime da Procuradoria-Geral da República, 2013:14-15](#)

Bullying e cyberbullying: um estudo num contexto escolar particular cooperativo (2012)

Tese de Mestrado de Luísa Andrade: "O presente estudo tem como objetivo analisar a existência dos comportamentos de bullying e de cyberbullying, numa escola particular coopera-

tiva, da Região Autónoma da Madeira, bem como as características associadas a cada um destes fenómenos. A amostra é constituída por 651 alunos que frequentam os 2º e o 3º ciclos,

com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos".

[Disponível on-line »](#)

Prevalência

Muitas vezes negligenciada, a vitimização online não é um mero problema sem significado. Aproximadamente, 20 a 40% dos jovens afirmam serem vítimas de cyberbullying (...).

Alguns estudos realizados na área do cyberbullying têm encontrado resultados consistentes. Cerca de 11% a 17% dos estudantes afirmam ter molestado alguém, enquanto um quarto dos estudantes, entre 19% a 29%, admitem terem sido vítimas de cyberbullying (...).

No estudo realizado por Wade e Beran (2011), com uma amostra de 529 alunos, concluiu-se que 21,9% dos alunos alegam terem sido vítimas de, pelo menos, uma forma de cyberbullying nos últimos 3 meses. Os tipos de cyberbullying mais frequentes incluem chamar nomes (30,3%), espalhar rumores sobre a vítima (22,8%), fazer-se passar pela vítima (16,1%), ser ameaçado (13%) e receber conteúdo sexual indesejado (11,5%). Relativamente aos agressores, 29,7% relatam terem cometido atos de cyberbullying nos últimos 3 meses. As formas mais utilizadas incluem o chamar nomes às pessoas (20,1%), imitar alguém online (13,2%) e espalhar boatos sobre alguém (9,9%).

[Andrade, 2012:22-23](#)

Riscos online: compreendendo os perfis de vulnerabilidade para uma prevenção da vitimização online (2012)

Artigo de Fátima Ferreira [et al.]: "As novas tecnologias constituem um importante e valioso recurso social e informativo, no entanto, também criam uma plataforma que expõe os jovens a um vasto leque de ameaças online, como sendo o cyberbullying, solicitações sexuais, acesso a conteúdos

inapropriados, etc. Com base nesta premissa, o principal objetivo desta investigação consiste em identificar que variáveis preditivas conseguem explicar a vitimização online nos seguintes riscos: cyberbullying, cyberstalking, solicitações sexuais, riscos comerciais, fornecimento de dados pessoais e

acesso a sites de conteúdo inadequado".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying issues in schools: an exploratory, qualitative study from the perspective of teaching professionals (2012)

Tese de Doutoramento de Helen Jane Johnson: "This study is designed to explore cyberbullying issues in school settings from the perspective of teaching professionals. This area is of

consequence given that research focussing on face-to-face bullying has suggested that teaching professionals and school staff can have differing definitions and understandings

of bullying behaviour and the high prevalence of unreported cyberbullying in schools".

[Disponível on-line »](#)

"Consequências

A literatura é consensual quando refere que os efeitos do cyberbullying podem ser mais devastadores do que as agressões que ocorrem presencialmente, isto porque as ações ofensivas e humilhantes encontram-se expostas a um maior número de pessoas na internet; são de carácter permanente pois sempre que a vítima for à internet, mais especificamente ao sítio onde lhe foram proferidas injúrias, pode ver e rever o que foi publicado sobre ela; e o facto de a vítima encontrar-se repetidamente exposta a este tipo de situações, pois o agressor pode atuar em qualquer altura e em qualquer lugar (...).

Assim sendo, tudo o que é colocado na internet, é impossível de ser removido, ficando visível a um público infinito que pode transmitir, partilhar e alterar a informação com um poder incalculável (...). Para alguns autores, a agressão e a perseguição psicológicas têm consequências muito lamentáveis para as vítimas, podendo destacar-se a título de exemplo: o stress, a depressão, a tensão, a desconfiança, a insegurança e a baixa autoestima (...).

[Andrade, 2012:23](#)

Cyberbullying: estudo exploratório sobre as perceções dos professores (2012)

Artigo de Susana Pereira [et al.]: "O recurso às tecnologias da informação e da comunicação nas escolas, em especial o uso dos computadores e da internet, trouxe grandes vantagens aos processos de ensino e aprendizagem. Essa constatação tem levado as tutelas a fomentar políticas de apoio à aprendizagem e ao uso intensivo das novas ferramentas por parte de crianças e jovens. Contudo, tem-se contado pouco com os perigos e com os problemas decorrentes do mau uso destas novas tecnologias, des-

tacando-se entre eles a problemática do cyberbullying. Nesse sentido, o presente estudo, com base na aplicação de um questionário, adaptado de um original canadiano (LI, 2008) e aplicado igualmente na Turquia (YILMAZ, 2010), junto de uma amostra de 100 professores, procura fazer uma abordagem exploratória da representação que esses docentes fazem do problema e do modo como eles consideram que deve ser prevenido e remediado nas suas escolas. Verificaram-se algumas diferenças na perceção dos pro-

fessores em função do género, da idade e do grupo disciplinar; também se encontraram diferenças entre os 3 países onde foram aplicadas versões semelhantes do questionário.

[Disponível on-line »](#)



gettyimages

Prevenção e intervenção

Atualmente são várias as pesquisas sobre o cyberbullying onde se encontram descritos os esforços feitos na prevenção e na intervenção neste tipo de situações. A comunidade em geral, bem como as escolas, as famílias e os estudantes têm feito um esforço por defender várias abordagens que devem ser implementadas quando surgem problemas desta natureza. Estas abordagens focam-se essencialmente em três aspetos: na criação de leis, regras e políticas que regulem a utilização dos meios de comunicação e que controlem o cyberbullying e outras formas de abuso; na criação de programas curriculares direcionados para a educação de crianças e jovens acerca da utilização segura da internet e dos meios eletrónicos, bem como as formas de lidar com o cyberbullying, caso este ocorra; e, por fim, na criação de abordagens tecnológicas para prevenir ou minimizar os efeitos do cyberbullying (...).

Uma das atitudes mais simples que a vítima deve adotar quando é alvo de um cyberbully é bloquear os e-mails, as mensagens ou chamadas telefónicas dessa pessoa. Snakenborg, Acker e Gable (2011) defendem que o procedimento ensinado aos alunos vítimas de cyberbullying é composto por quatro passos: “Stop, Save, Block e Tell” (p. 93). Relativamente ao primeiro ponto, significa que a vítima deve evitar responder ao agressor, seja de que maneira for, dado que se o fizer só estará a contribuir para agravar a situação. De seguida, a vítima deve guardar, sempre que possível, o email, a mensagem de texto, a fotografia ou o que quer que seja que o agressor lhe tenha enviado/publicado. Isto constitui a prova contra o cyberbully e será útil na identificação e na possibilidade de bloquear qualquer ação da sua parte, através das opções de bloqueio disponíveis no seu provedor de internet ou servidor de telemóvel. Por fim, a vítima deve contar o que lhe está a acontecer a um adulto da sua confiança. Assim sendo, é importante que tanto na escola como em casa exista um ambiente em que a vítima se sinta confortável para expor e falar sobre estas situações de violência.

[Andrade, 2012:23-24](#)

Cyberbullying sobre professores: uma realidade escondida (2012)

Artigo de José de Matos e Maria João Gomes: "As extraordinárias virtualidades disponibilizadas pelas tecnologias da informação e comunicação trazem consigo potenciais riscos, se usadas de forma abusiva ou indevida. O estudo a que nos reportamos neste texto insere-se nesse potencial de riscos e conflitos focalizando-se na análise do fenómeno do cyberbullying sobre os professores. O tema apresentou-se como rele-

vante e inovador, no contexto português, pela gravidade das repercussões no quotidiano emocional e social dos professores e na organização escolar onde estão inseridos. Com o presente estudo, de carácter exploratório e descritivo, pretendemos contribuir para desocultar o fenómeno, fazer uma aproximação à sua dimensão e características, perceber qual é o seu impacto sobre as vítimas e perceber o interesse que sus-

cita. Os dados foram recolhidos através dum inquérito por questionário, online, ao qual responderam 3426 professores. Para além da clarificação de múltiplos aspetos do fenómeno, registe-se, como principal conclusão, o facto de cerca de um terço dos professores ter declarado já ter sido alvo de cyberbullying".

[Disponível on-line »](#)

Prevenindo o cyberbullying: análise crítica sobre a sobreposição de vítimas e agressores (2012)

Artigo de Fátima Abreu Ferreira [et al.]: "O principal objetivo da presente investigação consiste em examinar a prevalência nacional do fenómeno de cyberbullying – como ocorre e as principais características (comportamentos, frequência e duração) da vitimização por este tipo de risco. De igual forma, atentando à literatura existente sobre o tema, pretendemos analisar a existência de uma sobreposição dos papéis de vítimas e agressores. Para tal, desenvolvemos um questionário (Avaliação de Vitimização Onli-

ne), constituído por 78 itens que avaliam características sociodemográficas, comportamentos online, supervisão parental e regras acerca das atividades online, bem como o desenvolvimento de práticas de cyberbullying e exposição a este tipo de situação e seu impacto. Este questionário foi aplicado a uma amostra de 986 jovens dos 10 aos 18 anos em Portugal, 756 em Espanha e 823 no Reino Unido, cujos participantes foram selecionados aleatoriamente de escolas públicas e privadas dos três países e utilizamos estatís-

tica descritiva e inferencial para analisar os dados. Os resultados alcançados parecem indicar que, efetivamente o cyberbullying consiste num dos mais presentes riscos nos três países analisados. De igual forma, foi-nos igualmente possível analisar a existência de uma sobreposição dos papéis de vítima e agressores, com as jovens do sexo feminino, mais velhas e sem supervisão parental a revelarem níveis mais positivos de correlação".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying na adolescência (2012)

Artigo de H. Tavares: "Do exposto fica claro que a expansão da oferta e facilidade de acessibilidade às diferentes tecnologias de informação nos últimos anos tem contribuído para uma maior exposição dos jovens ao cyberbullying. A realidade atual do impacto do cyberbullying ainda não é conhecida em Portugal e é dificultada pela sub-reportação e ausência de

moldura penal para esta forma de agressão. O cyberbullying tem características específicas que o podem tornar ainda mais lesivo que as formas convencionais de bullying e que devem ser reconhecidas para definir estratégias de intervenção mais adequadas. As formas de agressão e meios utilizados são variados e exigem uma constante atualização para melhor

compreender esta realidade. A prevenção é o principal instrumento de combate ao cyberbullying e deve envolver os jovens, que deverão ser educados para o uso racional das tecnologias de intervenção, e os seus pais/professores, que deverão monitorizar o seu uso de forma ativa". (p. 176)

[Disponível on-line »](#)

Riscos online: uma análise compreensiva dos perfis de vulnerabilidade (2012)

Artigo de Fátima Ferreira [et al.]: "Na atual realidade social, a Internet e as novas tecnologias fazem parte integrante do quotidiano dos adolescentes, bem como das suas interações sociais, permitindo um alargamento não só das suas redes sociais, como também a rapidez de comunicação e informação. No entanto, o acesso desregrado a este tipo de novas tecnologias acarreta a exposição a uma multiplicidade de riscos, sendo eles, o bullying, predadores sexuais, acesso a sites de conteúdo inapropriado, fornecimento de dados pessoais, entre outros. Com base nesta premissa, é nosso objetivo proceder à análise das variáveis preditoras da exposição à multiplicidade de riscos com que os jovens se deparam nas suas atividades

online, nomeadamente, o cyberbullying, cyberstalking, fornecimento de dados pessoais, riscos comerciais, acesso a sites de conteúdo inapropriado e solicitações sexuais. Para atingir os nossos objetivos, desenvolvemos um questionário (Avaliação de Vitimização Online), constituído por 78 itens que avaliam características sociodemográficas, comportamentos online, supervisão parental e regras acerca das atividades online, bem como os riscos mencionados. Este questionário foi aplicado a uma amostra (que ainda se encontra em fase de alargamento) de 1200 jovens dos 10 aos 18 anos de Portugal, Espanha e Reino Unido e os resultados preliminares parecem indicar alguma congruência entre a literatura

sobre o tema que aponta os jovens mais velhos, do sexo feminino, sem supervisão parental ou regras sobre as atividades que desenvolvem online, e que já se encontram em risco offline, como sendo aqueles que maior probabilidade têm em se verem envolvidos nestes riscos. Não obstante, verificamos que, contrariamente ao que a literatura aponta, existe uma correlação positiva entre o facto de os jovens desenvolverem atividades online na presença de amigos e o seu papel enquanto promotores de situações de risco, nomeadamente ao nível do cyberbullying".

[Disponível on-line »](#)

“Não existe atualmente moldura penal para o cyberbullying em Portugal já que este ato não é reconhecido como crime. Muitas das queixas relacionadas são classificadas como crimes informáticos, de índole sexual ou devassa da vida privada, o que dificulta a obtenção de uma estatística real. Mais ainda, a inexistência da moldura penal dificulta o combate eficaz a este tipo de bullying. A nível internacional tem sido feito um esforço para criminalizar o cyberbullying destacando-se o Canadá e alguns estados dos EUA onde é já considerado um ato criminal e existe uma moldura penal adequada”.

[Tavares, 2012:174](#)



gettyimages

Vitimização online: a eficácia das estratégias de supervisão parental na diminuição da exposição aos riscos online” (2012)

Artigo de Fátima Ferreira [et al.]: “Na atual realidade social, as novas tecnologias, particularmente a Internet, constituem já parte integrante da vida quotidiana dos adolescentes, revelando-se como importantes recursos educativos, de informação e comunicação. Não obs-

tante, também criam um ambiente pouco regulamentado que os pode expor a uma multiplicidade de riscos: cyberbullying, solicitações sexuais, cyberstalking, etc. Neste âmbito, a supervisão parental desempenha um papel crucial como fator atenuante desta

exposição, pelo que a presente investigação atende ao principal objetivo de avaliar a eficácia das estratégias de supervisão parental na diminuição da exposição aos riscos online”.

[Disponível on-line »](#)

Investigating legal aspects of cyberbullying (2012)

Artigo de Simone Paulon [et al.]: “En el Reino Unido las escuelas están obligadas por ley a proteger a los estudiantes de la intimidación. La responsabilidad de los maestros para gobernar ese comportamiento se ha extendido fuera del entorno escolar para incluir el acoso cibernético. En esta investigación, el ciberacoso en la Educación Secundaria es explorada desde la perspectiva del alumno mediante un método cualitativo de investigación. Se investigó el grado de conciencia y de compren-

sión de los escolares sobre los aspectos legales del acoso cibernético, teniendo en cuenta aspectos como la legislación, los delitos informáticos, los derechos de los escolares, las sanciones y responsabilidades de salvaguarda. Participaron en el estudio un total de 197 estudiantes de ambos sexos con edades comprendidas entre 11 y 14 años. A pesar de la disponibilidad de la información relativa a las directrices y la legislación a nivel nacional, local y a nivel de escuela, esto no parece

haber alcanzado el nivel de cada estudiante. Existe una brecha considerable entre lo que los estudiantes deben saber y lo que informan estar al tanto de lo que se refiere a los aspectos jurídicos del acoso cibernético. Para abordar las preocupaciones de mantenerse al día en el acoso cibernético se requiere un enfoque colaborativo entre los jóvenes y los adultos que comparten conocimientos”.

[Disponível on-line »](#)

Police actions with regard to cyberbullying: the Belgian case (2012)

Artigo de Heidi Vandebosch [et al.]: “La investigación existente muestra que el cyberbullying es un fenómeno común entre los jóvenes y que tiene potencialmente efectos negativos. Además de los estudiantes, los padres, las escuelas y los proveedores de servicios de Internet, la policía ha sido identifica-

da como un importante actor en la prevención del cyberbullying. A partir del caso de Bélgica, este trabajo describe cómo la policía puede ayudar a prevenir el cyberbullying, informando a estudiantes, padres y escuelas sobre este asunto; jugando un papel en la detección del cyberbullying, por ejemplo, creando

un sistema en línea de información (además de los canales presenciales) y ayudar en el afrontamiento de los casos de cyberbullying y, finalmente, identificando a los perpetradores y ayudando a las víctimas”.

[Disponível on-line »](#)

Contextualising cyberbullying in relation to other online risks of harm to children (2012)

Documento de Sonia Livingstone para a EU Kids Online. [Disponível on-line »](#)

The clustering of bullying and cyberbullying behaviour within Australian schools (2012)

Artigo de Therese Shaw e Donna Cross. [Disponível on-line »](#)

The nature of cyberbullying, and strategies for prevention (2012)

Artigo de Robert Slonje *[et al.]*: "Cyberbullying has been identified as an important problem amongst youth in the last decade. This paper reviews some recent findings and discusses general concepts within the area. The review covers definitional issues such as repetition and power imbalance, types of cyberbullying, age and gender

differences, overlap with traditional bullying and sequence of events, differences between cyberbullying and traditional bullying, motives for and impact of cyber victimization, coping strategies, and prevention/intervention possibilities. These issues will be illustrated by reference to recent and current literature, and also by in-depth

interviews with nine Swedish students aged 13–15 years, who had some first-hand experience of one or more cyberbullying episodes. We conclude by discussing the evidence for different coping, intervention and prevention strategies".

[Disponível on-line »](#)



imagesource

Cyberbullying – Um manual de formação de pais (2012)

Da responsabilidade de T. Jäger *[et al.]*: "O problema do cyberbullying, abordado neste curso de formação para pais, constitui uma temática multifacetada. Considerando a complexidade e a novidade deste assunto, os pais têm diversas necessidades, experiências e dúvidas, em ter-

mos de conhecimento e de destrezas, para lidar com o problema. Por consequência, qualquer curso de formação que tenha como objetivo equipar os pais com destrezas e estratégias necessárias par ajudar os seus filhos a lidar com os riscos e perigos dos novos media, e

particularmente com o problema do cyberbullying, deve ser bem planificado, estruturado e desenvolvido de modo a corresponder às suas necessidades e a ser eficaz".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying, sexting, and predators, Oh My! Addressing youth risk in the digital age in a positive and restorative manner (2012)

Artigo de Nancy Willard: "Young people have embraced the Internet and cell phones as a tool for socializing. They send messages and text, create a social networking profile, post personal news, and interact. Much of this activity is fun and

beneficial. The majority of young people make positive choices and are not at risk of being harmed. Unfortunately, some young people may get into risky or hurtful situations. Research studies have demonstrated that the young people at

greater risk when using digital technologies are those who are at greater risk in general. This is risk behavior that is now manifesting in a new environment".

[Disponível on-line »](#)

Parent guide to cyberbullying and cyberthreats (2012)

Guia de Nancy Willard: "Young people have fully embraced the Internet as both an environment and a tool for socializing. Via the Internet and other technologies, they send e-mail, create their own Web sites, post intimate personal news in blogs (online interactive journals), send text messages and images via cell phone, contact each other through IMs (instant messages), chat in chat rooms, post

to discussion boards, and seek out new friends in teen sites. Unfortunately, there are increasing reports of teenagers (and sometimes younger children) using these technologies to post damaging text or images to bully their peers or engage in other aggressive behavior. There are also increasing reports of teens posting material that raises concerns that they are considering an act of

violence toward others or themselves. This guide provides parents with insight into these concerns and guidelines to prevent your child from being victimized by or engaging in online harmful behavior. It also provides guidance on things you can do in either case".

[Disponível on-line »](#)

CyberbullyNOT - Student guide to cyberbullying (2012)

Guia de Nancy Willard. [Disponível on-line »](#)

Online bullying among youth 8-17 years old – Spain (2012)

Documento da responsabilidade da Microsoft: "Microsoft recently commissioned a study to understand the global pervasiveness of online bullying. While defined formally by some as cyberbullying, what is seen as cyberbullying can vary between different cultures, and even among different individuals. In addition,

cyberbullying, as a term, is not recognized worldwide. To address this, the study explored the issue by asking children about negative experiences they've had online—from their point of view (i.e., being called mean names, being teased, etc.). While such experiences may not be viewed as bullying

by all who experience it, these behaviors may be considered by some as having potentially adverse effects".

[Disponível on-line »](#)

Guidelines for preventing cyber-bullying in the school environment: a review and recommendations (2012)

Documento de Maritta Välimäki [et al.]: "Cyberbullying refers to bullying and harassment of others by means of new electronic technologies, primarily mobile phones and the internet. Cyberbullying of children and young people is emerging as a significant problem which can threaten the health, well-being and attainment of victims, and adversely affect the climate of the peer group and school. Guidelines have been devised in many countries to assist parents, young people, schools and teachers to understand the

problem and take effective action. Although guidelines in themselves are only a start, they can provide a useful framework for all concerned to reduce cyber-bullying and its negative effects. Guidelines vary greatly in their coverage of important aspects. We aimed to examine a wide range of guidelines and carry out a content analysis, to identify strengths and weaknesses and to point out elements of good practice. We obtained 54 national guidelines from 27 countries; these were scored for the presence/

absence of a range of criteria relating to school ethos, policies and programs, skills and collaborative partnerships. We looked at these separately for the four main target groups: parents, young people, schools and teachers. For each target group we review relevant research evidence, and then highlight the strengths and weaknesses of the guidelines, concluding with recommendations".

[Disponível on-line »](#)

Preventing online bullying: what companies and others can do (2012)

Documento da responsabilidade da Microsoft: "The Internet is nothing short of the landmark invention of our lifetime. It has changed forever the way we work, communicate, learn, play, and grow. It has quickened productivity, expanded global commerce, enabled new opportunities for social interaction, and even sparked the creation of online communities. Yet, like all public places, the online world is not without its risks and bad actors. While Internet companies cannot be responsible for the online behavior of all individuals, nor be expected to po-

lice all corners of the web, the public rightly has an expectation that industry will do its level best in helping to make the Internet safer and more secure. If businesses fail to meet these expectations, consumers will be less inclined to use web-based services; the advancement of online commerce may stall, and both industry and individuals will suffer a lack of trust. Accordingly, Microsoft, and indeed all companies with an online presence, must do their part. Moreover, Internet participants have a responsibility to help protect the most vulnerable

members of our global society: children, the elderly, and those with disabilities. Online bullying among young people has garnered significant attention in recent years. Media concentration on the most severe and tragic cases has triggered a borderline frenzy among some parents and others. A collective focus is needed to help raise awareness, educate, and change behavior in an effort to re-wire society, such that children are disinclined to bully".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying - What you need to know (2012)

Brochura do projeto Respectme (<http://www.respectme.org.uk/>), serviço anti-bullying escocês.

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying - Are you switched on? (2012?)

Brochura do projeto Respectme
<http://www.respectme.org.uk/>,
serviço anti-bullying escocês:
"This publication will guide you
through an introduction of com-

monly used technology, how
you can discuss responsible use
with children and young people
and what you can do if a child

or young person is being bullied
or is bullying others".

[Disponível on-line »](#)

Bullying nas escolas: prevenção e intervenção (2012)

Tese de Doutorado de José Alves de Sá. O capítulo referente ao cyberbullying começa na página 67 até à página 90. [Disponível on-line »](#)

Incidência e impacto do cyberbullying nos alunos do terceiro ciclo do ensino básico público português (2011)

Tese de Doutorado de Pedro Ventura. [Disponível on-line »](#)

"Estima-se que, em todos os países onde foram efetuados inquéritos, a incidência do cyberbullying na população jovem, se encontre entre os 10 e 40% de vítimas (...). Alguns autores e sites dedicados ao tema afirmam que estas estatísticas pecam por defeito, deduzindo estes, que existem muitas vítimas que, por vergonha, medo ou coação, não divulgam a sua condição".

[Ventura, 2011:81](#)

Bullying NÃO - Recursos Digitais (2011)

Esta publicação foi realizada no âmbito do Projeto Bullying NÃO, da responsabilidade do Serviço de Documentação do Centro de Estudos, Documentação e Informação do Instituto de Apoio à Criança, que contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. O objetivo foi tratar o tema da violência escolar entre pares sob a forma de bullying e cyberbullying.

[Disponível on-line »](#)

Outros materiais do mesmo Projeto [AQUI](#).

Cyberbullying: estudo da prevalência de comportamentos de cyberbullying e sua relação com vivências de vergonha e estados emocionais negativos (2011)

Tese de Mestrado de Tânia Pinto: "O presente estudo tem como principal objetivo avaliar a prevalência dos comportamentos de cyberbullying, analisando a influência de variáveis sociodemográficas, e, compreender a sua relação com as vivências de vergonha interna e externa e com os estados emocionais negativos, particularmente a depressão, a ansiedade e o stress".

[Disponível on-line »](#)

O cyberbullying no contexto português (2011)

Tese de Mestrado de Ana Catarina Cruz: "A presente investigação tem como principal objetivo avaliar a dimensão do cyberbullying em território português. Por ser um tema pouco debatido pelos media portugueses, procurou-se descobrir se as crianças e os jovens estão familiarizados com o conceito "cyberbullying" e se este fenómeno é já uma realidade no nosso país. A amostra é com-

posta por 205 alunos do 4.º ao 11.º ano de escolaridade e com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos. 49 % dos alunos são do sexo feminino e 50 % do sexo masculino. Os resultados da investigação demonstram que, apesar de o cyberbullying ser ainda uma incógnita para a grande parte dos entrevistados, esta é já uma realidade também em Portugal, provando que este fenómeno não é

próprio de uma só região ou localidade. Urbanas ou rurais, o cyberbullying já chegou a todos os cantos do país. A frase "Eu posso ver-te, mas tu não podes ver-me" nunca fez tanto sentido à medida que o cyberbullying se vai assumindo como um problema cada vez mais atual e real".

[Disponível on-line »](#)

Investigações sobre o fenómeno sem rosto verificam a existência de diferenças no que se refere ao género dos participantes, existindo maior tendência para as raparigas utilizarem agressões indiretas, rumores ou comentários pejorativos (...), e os rapazes utilizarem com maior frequência gravações e imagens de colegas em situações embaraçosas e agressões, mediante o telemóvel, e sequente publicação online (...). No que se refere à vitimização, os resultados das investigações são contraditórios. Algumas investigações revelam uma maior prevalência em raparigas (...) mediante essencialmente o envio de mensagens ameaçadoras e insultantes por email e usurpação de identidade (...). Outros investigadores, por seu lado, não verificaram diferenças significativas no que se refere à vitimização por cyberbullying (...).

No que diz respeito à idade, as investigações realizadas têm vindo a encontrar diferenças significativas. Segundo algumas investigações o cyberbullying atinge o seu auge no 3º ciclo do ensino básico, sofrendo um declínio na transição para o ensino secundário. No 2º e 3º ciclos do ensino básico, os alunos mais novos apresentam-se frequentemente como vítimas, enquanto os alunos mais velhos se apresentam como agressores (...). Ou seja, os comportamentos de cyberbullying intensificam-se drasticamente a partir do 5º ano de escolaridade, tendo o seu pico máximo no 8º ano descendo progressivamente nos anos subsequentes (...).

[Pinto, 2011:10](#)

Cyberbullying: o fenómeno percecionado pelos professores (2011)

Tese de Mestrado de Sílvia Sousa: “Neste survey de carácter exploratório, foi realizado um inquérito por questionário aos professores de todos os níveis do Ensino Pré-escolar, Básico e Secundário que se encontravam a lecionar na zona Norte de Portugal em 2010/2011, de forma a auscultar os conhecimentos, as perceções e as atitudes que detêm face ao fenómeno do cyberbullying no contexto atual

que vivemos. Pretendeu-se conhecer até que ponto é que os professores se encontram consciencializados e se sentem preparados para lidar com a questão do cyberbullying. Conclui-se que a maioria dos professores inquiridos possui um conhecimento satisfatório sobre a problemática do cyberbullying, reconhecendo a maior parte das características e consequências que lhe estão fre-

quentemente associadas, como evidenciam os estudos na área. Apesar da maioria dos professores possuir um nível relativamente alto de conscientização e considerar o cyberbullying um tema importante, verificou-se a necessidade de desenvolver e implementar um plano de formação nesta matéria.

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying sobre os professores: uma realidade escondida (2011)

Tese de Mestrado de José António Matos: “O tema “Cyberbullying sobre os professores – Uma realidade escondida”- apresentou-se como relevante e inovador, no contexto português, pela gravidade das repercussões no quotidiano emocional e social dos professores e na organização escolar onde estão inseridos. Com o presente estudo, exploratório, descritivo, utilizando uma abordagem do tipo quantitativa, pretendemos contribuir para deso-

cultar o problema e fazer uma primeira aproximação à dimensão e às características deste fenómeno, perceber qual é o seu impacto sobre as vítimas e percecionar o interesse que o fenómeno suscita. A recolha de dados deste estudo foi realizada através dum inquérito por questionário online, ao qual responderam 3 426 professores. Um terço dos professores declarou já ter sido alvo de cyberbullying (34%), facto comprovado, em termos de conhecimento dos

casos, por 14% dos colegas. O Cyberbullying sobre os professores é essencialmente praticado por alunos, mas existe uma elevada percentagem de ocorrências perpetradas por pais ou encarregados de educação e outros docentes. O impacto emocional sobre as vítimas é arrasador e tem enormes repercussões na sua vida familiar e profissional”.

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying: prevalencia y características de un nuevo tipo de bullying indirecto (2011)

Tese de Doutoramento de Juan Calmaestra: “En este trabajo nosotros nos decantamos por la primera forma considerando básicamente el cyberbullying a través del móvil y el cyberbullying a través de Internet (...). Para ampliar el conocimiento científico sobre este temática nos planteamos la presente investigación cuyo principal objetivo es delimitar las princi-

pales características y extensión del fenómeno cyberbullying y contrastarlas con el fenómeno bullying. Para ello nos plantearemos conocer la prevalencia de estas formas de maltrato, así como describir las características de los implicados en los fenómenos. El estudio de variables de personalidad (autoestima y soledad) y de variables de contexto (clima

escolar), serán también claves para delimitar estos fenómenos. De la misma forma nos planteamos comprobar la continuidad entre los fenómenos bullying y cyberbullying y diseñar modelos explicativos de la participación, ya sea como agresor o como víctima, en estos fenómenos”.

[Disponível on-line »](#)

Tal como a utilização do conceito de 'bullying', existe também uma preferência para se usar o termo 'cyberbullying' em inglês, apesar de terem já sido propostas várias traduções, como bullying virtual ou bullying online, e-bullying, bullying eletrónico (...). O prefixo 'cyber' refere-se à utilização das novas tecnologias de informação (e-mail, telemóvel, entre outros), enquanto o sufixo 'bullying' é relativo à forma tradicional de importunar, ameaçar e ridicularizar os outros, de forma intencional.

(...)

De acordo com a socióloga Luzia Pinheiro, o cyberbullying teve o seu início com a fotocopiadora que, na altura, era a única ferramenta que os jovens tinham ao seu dispor. Foi através dela que se procedeu à distribuição de fotografias e textos, de modo a humilhar a vítima. Com o alargamento do telefone fixo a um maior número de casas, o cyberbullying começou a ser praticado através do telefone, fazendo-se telefonemas anónimos sempre para a mesma pessoa, insultando-a. De seguida, foi o telemóvel que substituiu o telefone fixo na prática do cyberbullying e foi nessa altura que este fenómeno adquiriu as dimensões que hoje lhe conhecemos: o envio de SMS, fotografar e filmar agressões para depois distribuir por todos. Também o desenvolvimento da Internet começou a manifestar-se, dando-se início à publicação online de fotografias tiradas com o telemóvel, criação de perfis falsos, publicação de vídeos em sites como o Youtube ou a publicação de histórias falsas e embaraçosas sobre a vítima em blogs ou redes sociais. A socióloga distingue ainda uma evolução cronológica do cyberbullying ao estabelecer três fases. A primeira fase denomina-se 'pré-cyberbullying'. Foi neste período que o cyberbullying surgiu e começou a tomar forma através da fotocopiadora e do telefone fixo. A segunda fase denomina-se 'cyberbullying', onde adquiriu os contornos atuais. O recurso tecnológico que corresponde a este segundo estágio é o telemóvel. Os telemóveis de 1ª geração permitiram aos cyberbullies o envio de SMS para divulgar todo o tipo de histórias sobre a vítima. Os telemóveis de 2ª geração estavam já equipados com câmara fotográfica e, uma vez que as MMS eram mais dispendiosas do que as SMS, as fotografias que eram tiradas à vítima eram, posteriormente, publicadas na Internet. A terceira fase adota já o nome de 'bullying digital', devido ao facto de o cyberbullying começar a ser praticado principalmente através da Internet. Os telemóveis de 3ª geração pertencem também a este último estágio, uma vez que são mais desenvolvidos e equipados não só com câmara fotográfica e de filmar, mas também com ligação à Internet".

Cyberbullying: a agressão através das novas tecnologias (2011)

Artigo de Ana Lúcia João [et al.]: "O Cyberbullying é caracterizado por agressões, insultos, difamações e maus tratos intencionais contra uma ou mais pessoas, através do uso de meios tecnológicos. Este fenómeno é um tema ainda pouco abordado na comunidade científica portuguesa. Assim, tendo em vista a aquisição de novos conhecimentos efetuou-se um estudo através da aplicação de um questionário via internet. O mesmo tinha como principais

objetivos, identificar as condutas de cyberbullying mais frequentemente vivenciadas pelas vítimas, bem como avaliar a consciência e o impacto destas na saúde física e psicológica dos inquiridos.

O presente estudo revelou que apenas 1 em cada 7 sujeitos sofre cyberbullying e tem consciência. No entanto, mais de metade da amostra que usa frequentemente os meios tecnológicos, sofre pelo menos uma conduta de agressão. Neste tipo

de violência, o agressor, em cerca de metade dos casos mantém o anonimato, o que dificulta o delinear de estratégias face a esta problemática. Neste sentido, o presente estudo torna-se pertinente, pois um melhor conhecimento desta realidade, possibilitará, a nível futuro, agir de forma preventiva, ou atuar mais eficazmente contra cyberbullying".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying behind frontiers: deviant behaviours and intercultural factors in digital communication (2011)

Tese de Doutoramento de Giulia Mura. [Disponível on-line »](#)

Estudio del fenómeno cyberbullying en primaria en la comunidad extremeña (2011)

Artigo de B. León del Barco [et al.]: "Con nuestro estudio pretendemos responder a las siguientes cuestiones: 1. ¿Cuál es la prevalencia en Primaria del fenómeno cyberbullying en la Comunidad de Extremadura? 2.

¿Qué papel juegan el género en la prevalencia de víctimas y agresores en el fenómeno cyberbullying? La selección de los 620 estudiantes se realizó mediante un muestreo polietápico estratificado por conglome-

rados y selección aleatoria de los grupos en los centros que disponían de varias líneas en los cursos 5º y 6º de Primaria".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying: a critical perspective on cyberbullying victimization and the overlap between the roles of victims and aggressors (2011)

Artigo de Fátima Abreu Ferreira [et al.]: "The main objective of this research is to examine the national prevalence and scale of cyberbullying, how it takes place and the core characteristics (behaviors, frequency, and duration) of cyberbullying victimization. We also intend to analyze the existence of an overlap between the roles of victims and aggressors concerning this risk. In order to accomplish our goals we have made a cross cultural comparison between Portugal, Spain and the

United Kingdom and developed a questionnaire (Online Victimization Assessment) that we have applied to a representative sample of students from ten to eighteen years old, from Portugal, Spain and the United Kingdom. Participants were students on randomly selected public and private schools and descriptive and inferential statistics were used to analyze data. Results reveal that cyberbullying is the most present risk in online youngsters' exposure in the three contexts. We also identi-

fied the existence of an overlap between the roles of victims and aggressors, with older females, without parental supervision, revealing higher correlation levels. These results led us to conclude that the anonymity of the Internet and the fact of not having to deal directly with the consequences of their actions, can often led victims to engage in cyberbullying behaviors themselves".

[Disponível on-line »](#)

Who bullies and who is bullied online? A study of 9-16 year old internet users in 25 European countries (2011)

Relatório de Anke Görzig para a EU Kids Online network:

- “Those children who are bullied or bully online differ little from those bullied or who bully offline except they use the affordances of the internet (e.g. the chance to meet new people online or to network with peers).
- Online bullies and those being bullied online are those children who are mostly also vulnerable, psychologically and/or socially.
- Supporting both those who have been bullied and have bullied others online could decrease the occurrence and consequences of online bullying.

ing. This support could be provided offline or online (e.g. via peer mentoring schemes)”.
[Disponível on-line »](#)

Bullying on the internet: the perspective of European children (2011)

Documento da responsabilidade da EU Kids Online: “What I will tell you:

1. 93% of 9-16 year-old Internet users in Europe have neither bullied nor been bullied online.
2. Offline bullying is more prevalent than online bullying
3. Of all online risks we study, bullying is less likely to be experienced, but has the highest intensity of harm

perienched, but has the highest intensity of harm

4. Parents are not likely to know their child is being bullied
5. Children who are bullied online are also likely to bully others
6. Cyber bullies (Internet and mobile) are different from offline bullies, being more risk takers, spending more time online,

have high ICT ability self concept, and are more likely to be girls

7. Level of digital skill is vital for children to cope and to avoid harm”.

[Disponível on-line »](#)

Guia de boas práticas de segurança (2011)

Da responsabilidade do Projeto Internet Segura: “O objetivo do presente documento é dar a conhecer (...) os perigos e as incorretas utilizações da Internet, mas também informar sobre as boas práticas em diversos aspetos da vida online,

envolvendo tecnologias e procedimentos de várias índoles. Pretende-se, desta forma, o esclarecimento do público em geral, levando a que este conhecimento contribua para uma Rede mais segura, mas também para uma crescente confiança nas

novas tecnologias, por parte de uma comunidade de utilizadores em permanente expansão”.

[Disponível on-line »](#)



flickr

Não existe um padrão para definir as vítimas deste tipo de ataques, podendo estas tratar-se de colegas de escola, de turma, da equipa de desporto ou até professores. Na maioria dos casos, as vítimas e os agressores encontram-se na comunidade escolar, sendo que estes últimos são, muitas vezes, adolescentes sem a noção dos limites que agem de forma anónima, insensível e inconsequente e que obtêm prazer na sensação causada por destruir o outro.

Existem dois tipos de ataques:

- *Ataques diretos, em que o agressor age diretamente e abertamente sobre a vítima;*
- *Ataques com recurso a terceiros, em que o agressor age sobre a vítima de uma forma dissimulada, através da sociedade em que se insere.*

Os ataques diretos compreendem:

- *Assédio através de mensagens instantâneas ou SMS;*
- *Utilização de blogues, redes sociais, fóruns ou sítios na Internet para divulgação de informações, imagens ou vídeos sobre a vítima – vídeos esses que podem ser verdadeiros ou adulterados;*
- *Roubo de palavras-passe para acesso às contas das redes sociais ou das mensagens instantâneas, com o objetivo de adquirir informações pessoais ou utilizar os serviços em nome da vítima;*
- *Envio de imagens, verdadeiras ou adulteradas, através de correio eletrónico e telemóvel;*
- *Criação de votações online em que a vítima é “humilhada” e posterior divulgação dessa votação na comunidade;*
- *Utilização de jogos online que tipicamente dispõem de mecanismos de comunicação e envio de mensagens;*
- *Envio de vírus e malware, geralmente com o objetivo de roubar palavras-passe ou informações acerca da vítima;*
- *Inscrição em listas de distribuição de conteúdos, normalmente constrangedores ou impróprios para a idade, em nome da vítima.*

(continua)

Os ataques com recurso a terceiros são todos aqueles em que o agressor recorre à ajuda de outros para levar a cabo as suas ações, tais como:

- **Envio massivo de notificações aos administradores de um serviço (redes sociais, fóruns, blogues, etc.), efetuando reclamações, normalmente falsas, acerca do comportamento da vítima;**
- **Envio de mensagens maliciosas para a lista de contactos da vítima ou outros contactos externos, em nome da vítima;**
- **Colocação de contactos da vítima em salas de chat ou anúncios na Internet.**

De referir ainda que, em alguns casos, os agressores indiretos poderão ser adultos, embora não se apercebam que estão a participar neste tipo de atividade.

[Internet Segura, 2011](#)

Ciberbullying: guía de recursos para centros educativos en caso de ciberacoso (2011)

Documento editado pelo Defensor del Menor en la Comunidad de Madrid, da autoria de José Luengo Latorre: "El presente documento es una Guía de recursos para la acción docente,

cuyo objetivo esencial es colaborar en el siempre complejo proceso de reflexión e intervención en torno al fenómeno del ciberacoso por parte de los centros educativos y, en especial,

de sus Equipos Directivos y tutores docentes".

[Disponível on-line »](#)

Cyberharcèlement: manuel pour enseignants (2011?)

Documento produzido no âmbito do projeto europeu «T.A.B.B.Y. sur Internet » (Threat Assessment of Bullying Behavior in Youth). [Disponível on-line »](#)



COMO PREVENIR?

Educadores

Os educadores podem contribuir para a prevenção deste tipo de agressões das seguintes formas:

- *Alertando para as consequências destas práticas, tanto para a vítima como para o agressor;*
- *Promovendo a ética na utilização das Tecnologias de Informação;*
- *Apoiando e educando as vítimas para que estas respondam positivamente a este tipo de ações;*
- *Estando alerta para comportamentos estranhos ou anormais no grupo.*

Pais

Os pais podem contribuir para a prevenção deste tipo de agressões das seguintes formas:

- *Mantendo um equilíbrio nas restrições e um acompanhamento das atividades online dos filhos; estabelecendo um clima de comunicação aberta e conversas regulares sobre a Internet e sobre as Tecnologias de Informação;*
- *Monitorizando a utilização das Tecnologias de Informação pelos seus educandos, escolhendo criteriosamente o local e o posicionamento do(s) computador(es) – são de evitar, sempre que possível, as áreas isoladas como os quartos;*
- *Caso considerem necessário, os pais poderão ainda utilizar programas de controlo parental para regular o acesso dos seus educandos aos conteúdos online;*
- *Prestando atenção a alguns sinais, tais como:*
 - *Alteração comportamental e emocional no educando;*
 - *Comportamentos agressivos para com outras crianças ou irmãos mais novos;*
 - *Perda de interesse generalizada;*
 - *Súbita relutância em frequentar a escola;*
 - *Alterações na utilização da Internet ou de outras tecnologias.*

(continua)

COMO PREVENIR?

Crianças e Jovens

As crianças e jovens podem contribuir para a prevenção deste tipo de agressões, tendo alguns cuidados na utilização das ferramentas online, nomeadamente:

- *Tendo cuidado com os dados pessoais que se colocam nos vários serviços da Internet (fotos, nome, correio eletrónico, moradas, escola, turma, etc.);*
- *Tendo cuidado com quem partilham dados e informações, em particular os “amigos” que adicionam nas redes sociais e que, muitas das vezes, conhecem mal ou, simplesmente, não conhecem;*
- *Certificando-se que não estão a divulgar na Internet informações que não pretendem divulgar.*
- *As crianças e jovens deverão, nesse sentido, desligar-se dos serviços da Internet sempre que deixarem de os utilizar e consultar os perfis públicos, de acesso a todos os utilizadores. Deverão, por outro lado, pesquisar os seus próprios dados na Internet, com recurso a motores de busca (Google, Bing, etc.), usando o nome, alcunha ou endereço de correio eletrónico, ficando desta forma a saber o que os outros utilizadores poderão encontrar sobre si na Internet.*

[Internet Segura, 2011](#)



gettyimages

COMO REAGIR?

Escolas

As escolas, ao detetarem agressões deste tipo, deverão proceder das seguintes formas:

- **Apoiar as vítimas através de serviços apropriados disponíveis nas escolas (Serviço de Psicologia e Orientação);**
- **Articular-se com os encarregados de educação na gestão deste tipo de situações;**
- **Procurar sinais de novos casos de cyberbullying, tentando compreender as motivações que estão na origem das agressões e prestando especial atenção ao comportamento da vítima;**
- **As escolas necessitam ainda de ter algum cuidado ao lidar com este tipo de situações para não ultrapassarem os limites no âmbito da sua atuação (comunidade escolar).**

Pais

Os pais, ao detetarem agressões deste tipo, deverão ter os seguintes cuidados:

- **Não subestimar os casos reportados;**
- **Não reagir intempestivamente e não castigar a vítima com a intenção de a proteger, retirando-lhe, por exemplo, o acesso à Internet;**
- **Trabalhar com a criança/jovem para encontrar uma solução;**
- **Articular com a escola a resposta a estes atos;**
- **Caso se justifique, podem entrar em contacto com as autoridades.**

(Continua)

[Internet Segura, 2011](#)

Scr@ps de ódio no orkut: cyberbullying, contextos e ressonâncias da violência virtual que atinge o professor (2010)

Tese de Doutoramento de Telma Rocha: "O presente trabalho buscou analisar o processo de produção discursiva, as práticas de cyberbullying dirigidas a professores no Orkut, os procedi-

mentos e estratégias deste tipo de violência engendrado por meio do virtual".

[Disponível on-line »](#)



COMO REAGIR?**Crianças e Jovens**

As crianças e jovens, ao serem vítimas deste tipo de agressão, deverão proceder da seguinte forma:

- **Parar algum tempo para refletir, evitando uma retaliação e ignorando as já referidas ações;**
- **Bloquear o utilizador agressor, se o serviço utilizado como meio de agressão o possibilitar;**
- **Denunciar a situação:**
 - **ao serviço de Internet utilizado na agressão (rede social, blogue, fórum,...);**
 - **aos pais e à escola;**
 - **caso se justifique, às autoridades.**

[Internet Segura, 2011](#)

Cyberbullying (2010)

Monografia de Luciane Clemente: "O objetivo desta monografia é demonstrar o desenvolvimento do tema CyberBullying. Para isso será tratado o que é Bullying, sua repercussão no Brasil e algumas ocorrências. Foram pesquisadas as mídias sociais mais utilizadas pelas

crianças, tentando identificar se elas percebem a prática do CyberBullying, por meio de questionário aplicado. A partir desse ponto, houve a necessidade de conceituar como as mídias sociais atuam na vida das pessoas: socializando ou propagando discriminações.

Para embasar o tema, avaliou-se a repercussão do assunto com o público infanto-juvenil, procurando conhecer o quanto esse problema social se faz presente em suas vidas".

[Disponível on-line »](#)

Estudio exploratorio y descriptivo del cyberbullying en escolares de Secundaria (2010)

Artigo de Antonio Daniel Rojas e Antonio Jiménez Vázquez: "Esta investigación descriptiva analiza el fenómeno del cyberbullying, como nueva forma del acoso escolar tradicional (bullying) a través de las novedosas técnicas de la información y comunicación (TIC), en el alumnado de primero y segundo curso de

secundaria obligatoria mediante un cuestionario autoinforme, voluntario y anónimo, que indaga las conductas violentas que se desarrollan a través del teléfono móvil y de internet. La muestra está compuesta por 180 escolares (chicos, N = 95 y chicas, N = 85) de dos centros de secundaria de Huelva. Los

resultados más significativos indican que los estudiantes implicados en este problema alcanzan el 43,2% de la muestra; de ellos un 32,6% de forma moderada y un 10,6% de forma severa".

[Disponível on-line »](#)

O cyberbullying: natureza e ocorrência em contexto português (2009)

Tese de Mestrado de Mariana Campos: "A presente investigação tem como objetivos caracterizar e descrever a natureza e incidência do cyberbullying, correlacionando-o com o bullying, o suporte social, o tempo dispendido com as tecnologias de informação e comunicação, o conhecimento e utilização de estratégias de segurança online. A amostra é composta por 115 alunos do 5º ao 12º ano, com idades compreendidas entre os 10 e os 26 anos. 62,6% dos alunos são do sexo feminino e

37,4% do sexo masculino. A maioria dos alunos pertence ao distrito do Porto (45,2%) e de Lisboa (28,7%). Os resultados demonstram que 8,7% dos indivíduos são cybervítimas e 6,1% cyberbullies. Verificamos que existe uma correlação entre cyberbullying e bullying, assim como ser-se cyberbully e bully ou cybervítima e vítima de bullying. As vítimas de cyberbullying têm um suporte mais elevado entre os colegas e os cyberbullies entre os amigos. Os agressores online dispõem

mais tempo com as tecnologias e conhecem e utilizam mais estratégias de segurança. Não se verificaram contudo diferenças entre os casos de cyberbullying e o sexo dos participantes. Os dados encontrados pelo presente estudo são preocupantes, sublinhando a complexidade e gravidade do cyberbullying. O fenómeno é hoje uma realidade em Portugal e deve ser encarado como um problema de saúde pública".

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying em Portugal: uma perspetiva sociológica (2009)

Tese de Mestrado de Luzia Pinheiro: "A dissertação consiste num estudo exploratório sociológico do fenómeno do cyberbullying entre os jovens portugueses universitários". [Disponível on-line »](#)

Cyberbullying: um desafio à investigação e à formação (2009)

Artigo de João Amado [et al.]: "Neste artigo começamos por referir a atualidade do tema do cyberbullying e a natureza do fenómeno. Na sequência, damos conta da sua investigação e das ações para o prevenir e combater, no contexto nacional, e das principais conclusões que a pesquisa internacional, ainda que incipiente, permite desde já registar. Seguidamente

faremos uma breve explicitação de alguns resultados obtidos nas primeiras fases do projecto CyberTraining: A Research-based Training Manual On Cyberbullying. Trata-se de dar a conhecer os resultados da consulta por questionário on-line a formadores e a investigadores, no sentido de captar a sua opinião acerca das diferentes facetas e natureza do cyberbullying,

dos seus próprios limites e necessidades de formação para lidar com o problema frente a vários públicos, e de quais os principais elementos que, do seu ponto de vista, devem constar num manual que possa servir, de forma cabal, aos interesses da formação nesta área e a públicos diversos".

[Disponível on-line »](#)



Bullying e as tecnologias da comunicação: do uso ao abuso (2009)

Artigo de Cristina Novo: Frequentemente a adoção de determinadas práticas, facilitadas nos últimos anos pela universalização dos recursos tecnológicos, mesmo que sem consciência absoluta dos riscos inerentes, desencadeia processos invasivos nas vidas de muitas crianças e jovens sem que familiares, professores ou outros

adultos que lhes são próximos, se apercebam. Neste artigo teremos então como preocupação central refletir sobre alguns destes riscos que lhes estão inerentes e enunciar algumas formas de os prevenir, apoiando-nos nalgumas experiências relatadas por jovens, no âmbito de ações do programa nacional Segurança na Internet. Será

ainda uma preocupação presente a contextualização do tema e de ações disponíveis a nível nacional e internacional para crianças, jovens, pais/ encarregados de educação e professores, com o propósito de deixar pistas para o aprofundamento do tema”.

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying: an exploratory analysis of factors related to offending and victimization (2008)

Artigo de Sameer Hinduja e Justin W. Patchin: “Victimization on the Internet through what has been termed cyberbullying has attracted increased attention from scholars and practitioners. Defined as “willful and repeated harm inflicted through the medium of electronic text” (...), this negative experience not only undermines a youth’s freedom to use and explore valuable on-line resources, but also can result in severe functional and physical ramifications. Research involv-

ing the specific phenomenon—as well as Internet harassment in general—is still in its infancy, and the current work seeks to serve as a foundational piece in understanding its substance and salience. On-line survey data from 1,378 adolescent Internet-users are analyzed for the purposes of identifying characteristics of typical cyberbullying victims and offenders. Although gender and race did not significantly differentiate respondent victimization or offending, computer proficiency and time spent

on-line were positively related to both cyberbullying victimization and offending. Additionally, cyberbullying experiences were also linked to respondents who reported school problems (including traditional bullying), assaultive behavior, and substance use. Implications for addressing this novel form of youthful deviance are discussed”.

[Disponível on-line »](#)

Educator’s guide to cyberbullying and cyberthreats (2005)

Documento da autoria de Nancy Willard, do Center for Safe and Responsible Use of the Internet: “Young people have fully embraced the Internet as both an environment and a tool for socializing. Via the Internet and other technologies, they send e-mail, create their own Web sites, post intimate personal news in blogs (online interactive journals), send text messages and images via cell phone, contact each other through IMs

(instant messages), chat in chat rooms, post to discussion boards, and seek out new friends in teen sites. Unfortunately, there are increasing reports of teenagers (and sometimes younger children) using these technologies to post damaging text or images to bully their peers or engage in other aggressive behavior. There are also increasing reports of teens posting material that raises concerns that they are considering

an act of violence toward others or themselves. This guide provides educators with insight into these concerns and guidelines to prevent and respond”.

[Disponível on-line »](#)

Dados estatísticos

A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão - dados nacionais 2014 (2015)

Publicação de Margarida Gaspar de Matos *[et al.]*. Dados sobre depressão na página 151.

[Disponível on-line »](#)

Prevalence of the main longstanding health problems 2011 (last update: 16-07-2014)

Estatísticas da Eurostat que inclui Portugal. [Disponível on-line »](#)

Depressive symptoms and its associated factors in 13-year-old urban adolescents (2013)

Artigo de Cláudia Bulhões *[et al.]*: "The available estimates reveal that 20–50% of adolescents report depressive symptoms, being one of the most prevalent health problems in adolescence. The aim of this study was to assess the prevalence of depressive symptoms in a community sample of 13-year-old adolescents and identify associated features".

[Disponível on-line »](#)

Prevalence of adolescent depression in Europe (2012)

Artigo de J. Balazs *[et al.]*: "According to previous studies the prevalence of adolescent depression is 4–8% both in the USA and Europe. The aim of the current study was to investigate the prevalence of adolescent depression separately in several European countries".

[Disponível on-line »](#)

Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes portugueses (2004)

Artigo de Paulo Cardoso *[et al.]*: "Esta investigação teve como objetivo principal caracterizar a prevalência de sintomas depressivos em adolescentes que frequentam escolas secundárias do concelho de Palmela. Aplicou-se a versão portuguesa do Inventário de Depressão para Crianças (CDI) a uma amostra de 570 jovens entre os 12 e os 17 anos". P. 675

[Disponível on-line »](#)



Enquadramento legal - Legislação Portuguesa

Constituição da República Portuguesa (Lei n.º 1/2005, de 12/08)

Artº 26. [Disponível on-line »](#)

Código Penal (Lei n.º 110/2015, de 26/08)

Artº 153, 154, 176, 180,181, 192, 199, 221. [Disponível on-line »](#)

Lei do Cibercrime (Lei n.º 109/2009, de 15 de Setembro)

Aprova a Lei do Cibercrime, transpondo para a ordem jurídica interna a Decisão Quadro n.º 2005/222/JAI, do Conselho, de 24 de Fevereiro, relativa a ataques contra sistemas de informação, e adapta o direito interno à Convenção sobre Cibercrime do Conselho da Europa. (Artº 4, 6)

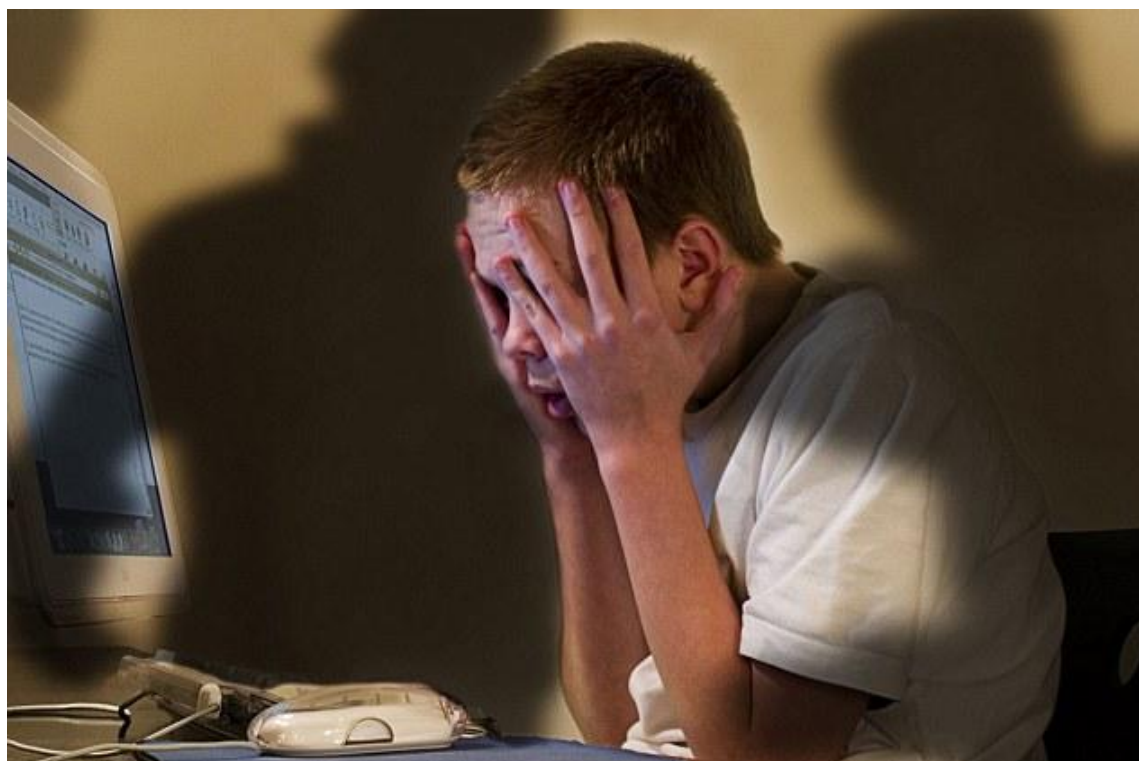
[Disponível on-line »](#)

Enquadramento legal - Legislação Brasileira

Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015

Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) na lei brasileira.

[Disponível on-line »](#)



A legislação em Portugal define no Art.º 199.º do Código Penal que, quem gravar palavras proferidas por outra pessoa e não destinadas ao público, utilizar ou permitir que se utilizem gravações, mesmo que lícitamente produzidas, sem consentimento, será punido com pena de prisão até 1 ano ou com pena de multa até 240 dias. De igual forma, poderá incorrer na mesma moldura penal quem, contra vontade, fotografar ou filmar outra pessoa, mesmo em eventos em que tenha participado; ou utilizar ou permitir que se utilizem fotografias ou filmes já referidos anteriormente, mesmo que lícitamente obtidos, é correspondentemente aplicável o disposto nos art.º 197.º e 198.º. Nestes artigos enquadram-se a maior parte, senão a totalidade, de situações da recolha de fotografias/vídeos colocados no youtube ou em qualquer outro local na rede, que tenha como intuito prejudicar e/ou denegrir socialmente a imagem de uma pessoa. Nos últimos anos, vários casos se tornaram públicos de gravações vídeo filmadas no interior de escolas, nomeadamente em balneários, corredores, recreios e mesmo no interior de salas de aula. (...)

Vários casos são conhecidos de filmagens no interior da sala de aulas, de agressões nos espaços escolares, de divulgação de fotos e vídeos sem a devida autorização. Estes crimes são passíveis de punição com pena de prisão.

(...)

Embora não exista legislação específica sobre cyberbullying em Portugal, o Governo ratificou em 2009 a Convenção sobre o Cibercrime. A par da legislação anteriormente apresentada, surgiu então a Lei do Cibercrime (109/2009 de 15 de setembro)...

(...)

Chan Kin Hong alerta-nos que, por brincadeira ou desconhecimento da legislação a maior parte dos adolescentes que praticam o cyberbullying não sabe que está a violar as leis penais, alguns deles até o praticam por mera brincadeira sem nenhum motivo especial, acham que se trata de uma coisa entre amigos e só depois de causarem graves consequência com a intervenção da polícia é que se apercebem que praticaram um crime. Podemos dizer que é uma brincadeira de mau gosto que acaba por se tornar num ato criminoso.

[Simões, 2014:49-51](#)

Constituição da República Portuguesa

Artigo 26.º (a todos é reconhecido o direito à reserva da intimidade da vida privada e familiar)

Código Penal

Artigo 192.º - Devassa da vida privada (é punido com pena de prisão até 1 ano ou pena de multa quem gravar ou transmitir conversas, ou captar imagens, ou ainda divulgar factos relativos à vida privada de outras pessoas)

Artigo 199.º - Gravações e fotografias ilícitas (é punido com pena de prisão até 1 ano ou pena de multa quem gravar ou utilizar palavras de outra pessoa não dirigidas ao público, sem consentimento e quem fotografar ou filmar outra pessoa, ou utilizar fotografias ou filmes, contra a vontade dessa pessoa)

Constituição da República Portuguesa

Artigo 37.º (todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio)

Artigo 26.º (a todos são reconhecidos os direitos à identidade pessoal, ao desenvolvimento da personalidade, à cidadania, ao bom nome e reputação, à imagem, e à proteção legal contra quaisquer formas de discriminação)

Código Penal

Artigo 180.º - Difamação (é punido com pena de prisão até 6 meses ou com pena de multa até 240 dias, quem imputar a outra pessoa um facto, ou emitir sobre ela uma opinião ofensiva da sua honra ou consideração)

(continua)

Código Penal

Artigo 153.º - Ameaça (é punido com pena de prisão até 1 ano ou com pena de multa até 120 dias, quem ameaçar outra pessoa de a matar, agredir, ofender a sua liberdade pessoal ou autodeterminação sexual ou de lhe retirar bens de considerável valor)

Artigo 154.º - Coação (é punido com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa, quem constranger outra pessoa a uma ação ou omissão, ou a suportar uma atividade, por meio de violência ou de ameaça)

Artigo 180.º - Difamação (é punido com pena de prisão até 6 meses ou com pena de multa até 240 dias, quem imputar a outra pessoa um facto, ou emitir sobre ela uma opinião ofensiva da sua honra ou consideração)

Artigo 181.º - Injúria (é punido com pena de prisão até 3 meses ou com pena de multa até 120 dias, quem injuriar outra pessoa, imputando-lhe factos ou dirigindo-lhe palavras ofensivos da sua honra ou consideração)

Lei do Cibercrime

Artigo 4.º (é punido com pena de prisão, que pode chegar a 10 anos, quem apagar, alterar, destruir, danificar, suprimir ou tornar não utilizáveis dados informáticos de outra pessoa)

Artigo 6.º (é punido com pena de prisão, que pode chegar a 5 anos, quem aceder a um sistema informático – incluindo telemóveis –, de outra pessoa, sem estar autorizado)

Código Penal

Artigo 176.º (é punido com pena de prisão, que pode chegar a 8 anos, quem utilizar menores em fotografias, filmes ou gravações pornográficos;

o mesmo acontece a quem distribuir esse material, a quem o adquirir para o distribuir ou a quem o detiver).

Lei do Cibercrime

Artigo 4.º (é punido com pena de prisão até 3 anos ou pena de multa quem disseminar programas ou outros dados informáticos destinados a produzir dano informático)

(continua)

Código Penal

Artigo 217.º - burla (é punido com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa quem, enganando astuciosamente outra pessoa, a levar a praticar um ato que a prejudique)

Artigo 221.º - burla informática (é punido com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa quem manipular sem autorização dados informáticos e, mediante isso, causar prejuízo a outra pessoa)

Convenção de Lanzarote de 2007 (Convenção do Conselho da Europa para a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e os Abusos) (deve ser punido como crime o adulto que, através das tecnologias de informação e comunicação, propuser a uma criança um encontro, com a finalidade de cometer crimes de natureza sexual)

Código Penal

Artigo 171.º (é punido com pena de prisão até 3 anos quem atuar sobre menor de 14 anos com conversas, escritos, espetáculo ou objeto pornográfico)

Constituição da República Portuguesa

Artigo 42.º (é livre a criação intelectual, artística e científica e esta liberdade compreende o direito à invenção, produção e divulgação da obra científica, literária ou artística, incluindo a proteção legal dos direitos de autor)

Código do Direito de Autor e Direitos Conexos

Artigos 195.º, 196.º, 197.º e 199.º (comete crime punido com pena de prisão até 3 anos e pena de multa quem usar uma obra de outra pessoa como se fosse sua, ou quem usar uma obra de outra pessoa sem a respetiva autorização, bem como quem a vender ou distribuir ao público)

Constituição da República Portuguesa

Artigo 20.º (acesso ao direito) (é assegurado o acesso ao direito e aos tribunais para defesa dos direitos e interesses legalmente protegidos, não podendo a justiça ser denegada por insuficiência de meios económicos) (todos têm direito à informação e consulta jurídicas) (a lei assegura procedimentos judiciais de modo a obter tutela efetiva e em tempo útil contra ameaças ou violações de direitos)

Conselhos de Segurança das Redes Sociais

O que devo fazer se estiver a ser vítima de bullying, assédio ou agressão por parte de alguém no Facebook?

[Disponível on-line »](#)

Centro de Prevenção de Bullying do Facebook

Tem páginas dedicada aos menores. [Disponível on-line »](#)

Centro de Segurança / Bullying (Facebook)

[Disponível on-line »](#)

Jogar pelo seguro (Facebook)

[Disponível on-line »](#)

Denunciar assédio ou bullying no Instagram

[Disponível on-line »](#)

Harassment and cyberbullying no Pinterest

[Disponível on-line »](#)

Excluir e bloquear amigos no Snapchat

[Disponível on-line »](#)

Harassment and cyberbullying no Youtube

[Disponível on-line »](#)

Fique seguro no WhatsApp

[Disponível on-line »](#)

Sites recomendados

[Cyberbullying em Português](#)

[APAV para jovens](#)

[Bullying / Cyberbullying Conselho da Europa](#)

[internetSegura.pt](#)

[Linha Alerta](#)

[CiberBullying Acoso escolar – Ciberacoso entre iguais](#)

[Cyberbullying - Netsafe](#)

[Cyberbullying Research Center](#)

[Bullying and Cyber](#)

[Stopbullying.gov](#)

[Bullying UK](#)

[The International Observatory of Violence in School – IOVS](#)

[T.A.B.Y. TRIP IN EU Threat Assessment of Bullying Behaviour in Youngsters](#)

[Cyberbullying COST ISO801](#)

[Anti-Bullying Alliance](#)

[Cyberbully](#)

[Cyberbullying Research Center](#)

[Embrace Civility in the Digital Age](#)

[STOP Cyberbullying](#)

[Olweus Bullying Prevention Program](#)

[Connect Safely](#)

[Kids Help Phone](#)

[Cyberbullying Research Center](#) (for adults)

